Anno XXVII Quinta-feira 8 de Maio de 1851. N. 104

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Nova, a 1, as 6 h. e 42 m. da m.
Cresc. a 8, as 11 h. e 14 m. da m.
Cheia. a 15, as 5 h. e 45 m. da m.
Ming. a 22, ás 10 h. e 38 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)		4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno	»	15$000

DIAS DA SEMANA.

5 Seg. S. Pio Aud. do J. d'orf. e m. 1. vara.
6 Terc. S. João. Aud. da Chanc., do J. da 2. vara do c., e dos feitos da fazenda.
7 Quart. S. Estanisláo. Aud. do J. da 2. vara.
8 Quint. S. Apparição de S. Miguel Archanjo. Aud. orf. e do J. m. da primeira vara.
9 Sext. S. Geroncio. Aud. do J. da 1. vara do civel, e dos feitos da fazenda.
10 Sab. S. Piladelpho. Aud. da Ch. e do J. da 2. vara do civel.
11 Dom. do Bom Pastor.

CAMBIO DE 7 DE MAIO.

Sobre Londres, a 29 d. p. 1$000 rs. 60 dias.
» Paris, 320 por fr. nominal.
» Lisboa, 85 a 90

Ouro.—Onças hespanholas.....	28$000 a	28$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000 a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000 a	16$200
» de 4$000.......	9$000 a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros....	1$920 a	1$940
Pesos columnarios.....	1$920 a	1$940
Ditos mexicanos........	1$680 a	1$700

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 1º DE MAIO DE 1851.

Officio. -- Ao Exm. presidente do Ceará, remettendo copia do termo do contrato, pelo qual Manoel Nunes de Mello se obrigou a conduzir para o porto daquella cidade na escuna *Maria Firmina*, de que he mestre, os objectos vindos da côrte com destino para a mesma provincia. -- Officiou-se neste sentido ao inspector do arsenal de marinha.

Dito. -- Ao commando das armas, dizendo que pode fazer seguir para a côrte no vapor que se esperar do norte os dous officiaes inferiores do segundo batalhão de artilharia á pé que se acham empregados na pagadoria militar, devendo porém ser substituidos por outros dos corpos desta guarnição.

Dito.--A thesouraria de fazenda dizendo, que em vista de sua informação, e sob a responsabilidade da presidencia, nos termos do decreto de 7 de maio de 1842, pode autorisar ao inspector interino da alfandega desta cidade a abonar a porcentagem dos empregados daquella repartição, até que o tribunal do thesouro, resolva á respeito, visto estar esgotada a consignação destinada para semelhante despeza.

Dito. -- Ao chefe de policia interino, para fazer seguir para a villa do Cabo no dia 4 do corrente: afim de responder ao jury naquelle termo, o preso politico Miguel Affonso Ferreira, requisitando do commandante das armas as praças de cavallaria, que julgar precisas para acompanhar ao referido preso. -- Neste sentido expediram-se as convenientes ordens.

Dito.-- Ao mesmo previnindo de que brevemente tem de seguir para a villa do Brejo um destacamento de policia em substituição ao de primeira linha que ali se acha, afim de que approveite a occasião para remetter os presos que tiverem destino á aquella comarca.--Neste sentido expediram-se as convenientes ordens.

Dito. -- Ao juiz municipal e de orphãos do termo do Brejo para que faça remetter para esta capital pelo destacamento de primeira linha existente naquella villa que tem de ser substituido por outro do corpo de policia, o preso Manoel Martins condemnado á galés perpetuas pela morte do tenente coronel Antonio Francisco Cordeiro de Carvalho: afim de ser recolhido na cadeia desta cidade como mais segura.

Dito. -- A thesouraria da fazenda provincial, transmittindo uma copia do contrato celebrado pela commissão de policia da assembléa legislativa provincial com Manoel Figueirôa de Faria para a publicação dos trabalhos da mesma assembléa por tachigraphos.

Dito.-- Ao vigario da freguezia de Itamaracá para que remetta uma declaração do dia em que falleceu naquella freguezia o major da quarta classe do exercito Joaquim José Bandeira. Igual ao vigario da freguezia do Cabo á cerca do capitão da quarta classe do exercito Francisco Antonio de Sá Barreto.

Portaria. --Mandando dar transporte para a côrte, como passageiro do governo, no vapor que se espera do norte á José Antonio da Silva, que teve baixa do serviço.

INTERIOR.

S. PAULO.

S. Paulo, 16 de abril de 1851

Decididamente Vmc. he o maior inimigo do meu socego. Estava eu muito contente pensando que passaria-se a festa que hoje começa sem maiores attribulações por causa desta correspondencia; pois lá tinha duas cartas de sobresalente, que esperava não me viessem de retorno senão de 20 em diante. Entretanto, qual não foi o meu desapontamento recebendo os *Jornaes do Commercio* de 8 e 11, e vendo nelles essas preciosas reservas, preparadas com tanto custo, em favor da suspirada folga!

Para que tem Vmc. tanta soffreguidão? Não era melhor ir dando cada semana uma carta, embora lá tivesse mais de uma? Se houvesse noticia retumbante que Vmc. quizesse dar logo aos seus carissimos leitores, eu teria o bom accordo de preveni-lo. Mas qual! Vmc. *jurou* que me havia fazer andar da sala para a cozinha, e obrigar-me a viver em dia com os correios, cousa que raramente me acontecia. Sirva este desabafo, muito justo e necessario, de preludio ás poucas noticias que nesta occasião lhe darei.

Completaram-se hontem os dous mezes da sessão da assembléa provincial: porém, á vista do atraso dos trabalhos, foi prorogada até o fim do corrente mez; e ainda assim duvido que se concluam todas as leis annuas a tempo de dispensar-se nova prorogação; pois que entrão as festas, e do dia 17 até 22 estão suspensos os trabalhos, e até 30, só restam 7 dias uteis. A lei do orçamento municipal está emprasada ha muitos dias; a do orçamento provincial marcha muito lentamente em segunda discussão, e levará ainda pelo menos quatro sessões a concluir: accresce que muitas questões importantes foram remettidas para a terceira discussão, que conseguintemente tem de ser demorada. A opposição não tem procurado protelar o debate; mas a maioria não está tão compacta e concorde que pudesse baldar qualquer designio dilatorio da minoria.

Passou, ha quatro dias, em terceira discussão a fixação de forças; e a emenda do Sr. Sampaio, aceita e sustentada pela opposição, foi rejeitada por um voto, havendo 12 contra e 11 a favor; e assim ficou estabelecido que o regulamento militar será applicado á officialidade do corpo de permamentes, menos na parte em que impõe a pena de morte.

A discussão foi animadissima, e algumas vezes brilhante: o Sr. Sampaio aproveitou a occasião para responder as arguições que lhe fizeram os Srs. Manoel Bento e J. Motta de prestar serviços á opposição e desertar da maioria. O Sr. Sampaio declarou que era saquarema, na convicção de que este partido, querendo a ordem, não adopta por unico meio de mantê-la a compressão e a força, e nem pretende com tal pretexto cercear as publicas liberdades; e que não estava longe de fazer até o sacrificio de algumas opiniões, sobre pontos de doutrina do partido não essenciaes, para obter o concurso da opinião liberal; e concluio tachando de *estranhos* ao puro pensamento saquarema aquelles que sacrificam a liberdade em proveito da ordem, material e tyrannicamente mantida; e declarando que se envergonharia de pertencer ao partido saquarema, e se recolheria á vida particular, annullando-se completamente. se visse preponderar doutrinas semelhantes. Esta allusão, apezar de não levar sobrescripto, foi dar certeira onde o orador queria; e indubitavelmente aggravou a já bem pronunciada *malquerença* da parte mais *ardente* da maioria contra este illustre deputado.

He com verdadeira satisfação que vejo confirmadas minhas previsões sobre o desenvolvimento do espirito de associação e de empresa nesta provincia.

Está em segunda discussão um projecto autorisando o contracto com o francez Martin de Estadens para factura de um aterrado, em substituição da ponte do Casqueiro, entre o Cubatão e a cidade de Santos: o empresario propõe-se a fazer esta importante obra por 80 e tantos contos de réis, recebendo os primeiros 40:000$ durante os trabalhos, na rasão de rs. 6:000$ por cada dez braças de atterrado que fizer, e o resto no prazo de 4 annos, em prestações iguaes com o juro de 6 por cento ao anno. Se esta obra ficar solida e duradoura, poupará a provincia grandes despezas que faz com uma ponte, que frequentemente se renova, em um braço de mar que communica as barras de Santos e S. Vicente, que tem cerca de 70 braças de largura, e onde o *gusano* não permitte que as pontes de madeiras, que se fazem ali por muito alto preço, durem mais de seis a oito annos, apezar das frequentes reparações.

A empresa da companhia do Rio-Claro foi bem aceita pela assembléa, e brevemente se discutirá o projecto da commissão de obras publicas que especifica suas obrigações e direitos; e assim he de crer que não tarde a incorporação da companhia; que comece ella logo seus trabalhos.

A' imitação desta empresa, alguns proprietarios e lavradores da cidade de Itú e villas vizinhas apresentaram uma proposta, ha 4 ou 5 dias, para a incorporação de outra compainhia, que se encarregará de tornar transitaveis por carros, mediante certos favores e privilegios, as estradas que se dirigem á mesma cidade e ás villas de Porto-Feliz, Capivary, Pirapora e Constituição. Esta proposta foi enviada á commissão de obras publicas, que ainda não deu seu parecer.

A fabrica de fundição e gavanismo do Allemão João Guilherme, de que lhe fallei em uma anterior, conseguio o emprestimo de 6:000$ por 6 annos, pagando annualmente 1:000$, sem premio algum.

He pena que esta tendencia tão util se pronunciasse justamente quando as finanças da provincia estão desbaratadas; e conseguintemente impossibilitada a assembléa de dispôr dos fundos necessarios para auxiliar todas as empresas que se apresentassem com um caracter tão benefico como as referidas; mas he de esperar que, continuando a suspensão das geadas por mais 2 ou 3 annos, possamos restaurar o equilibrio entre a receita e despezas ordinarias, e pôr em reserva algum peculio parr occorrer a estas despezas extraordinarias; principalmente se a administração da provincia e a assembléa provincial se empenharem seriamente na manutenção de uma severa e bem entendida da economia, pois que, sem esta condição, por maiores que sejam as rendas, nunca se conseguirá a reposição das finanças no prospero estado em que se achavam ha 4 annos.

O vice-consul francez A. Milliet ainda não apresentou suas propostas para illuminação da capital por meio do gaz: consta-me que esperava poder dar uma amostra da illuminação deste genero; e que hoje concluio os preparativos necessarios, apresentando, junto á sua residencia, um lampeão que dava uma bella luz.

— 17 *de abril*.

Foi hontem lido na assembléa provincial o *cansado* parecer da commissão de constituição sobre chamada de supplentes: como, a não haver prorogação, a sessão findava ante-hontem, póde-se dizer que não seria dado o parecer se não houvera prorogação. A commissão conclue que não se chame supplentes, o que muita gente não esperava; pois, realmente, não he possivel dar-se um caso em que o regimento e muito respeitaveis considerações determinem tão expressamente o contrario: são funestos precedentes que, de ordinario, são causa de escandalos ainda maiores; porque, desgraçadamente, entre nós os partidos, desde que governam, pensam que lhes fica mal não exceder os contrários nos erros que praticaram.

Não tive informações da mortalidade causada, em Santos, pela febre, desde 28 do passado: apenas sei que ella continúa com o mesmo caracter benigno, porém mui geral; pois tem atacado muita gente.

He deploravel a falta de um lazareto naquelle porto para a gente maritima; pois estou convencido de que, se houvesse, não teria soffrido tanto a gente de terra: esta falta tanto mais reparavel se torna pensando-se na facilidade com que ali se estabeleceria o lazareto, com pequena despeza.

Vou fechar esta correspondencia, porque he claro estar eu a escrever quando estão as ruas cheias de gente que corre as festas do dia. Este anno houve notavel affluencia de familias dos municipios visinhos; porém é pena que não haja um bispo para dar a necessaria magestade ás solemnidades religiosas: faltando esta autoridade na cathedral tudo se faz officialmente, e com o menor trabalho possivel.

Estimarei que tenha felizes festas, e que possa vêr, sem maior *sacrificio*, as maravilhas das confeitarias. (*Carta particular.*)

(*Do Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAÕ ORDINARIA DE 29 DE MARÇO DE 1851.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Barros, Carneiro Monteiro, Vianna e Pires Ferreira, faltando com causa os mais senhores, abriu-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do advogado da casa, dando sua opinião sobre a rescisão do contracto do fornecimento de carros funebres, requerida pelo respectivo contratante Manoel Estevão do Nascimento Quinteiro & Irmão.--Inteirada.

Outro do engenheiro cordeador, remettendo a cópia, que se lhe mandou tirar, da planta dos arruamentos do cemiterio. -- Que fosse remettida a commissão encarregada da direcção das obras do mesmo cemiterio.

Outro do procurador, pedindo certos esclarecimentos para poder no fim do mez effectuar o pagamento dos ordenados dos empregados do cemiterio.--Que se respondesse: 1.º, que deve haver ponto diario para os mesmos empregados, tomado pelo porteiro, em que se notem as faltas que houverem não só pelo não comparecimento as horas designadas, como por motivo de molestia: 2.º, que a folha para o pagamento mensal deve tambem ser feita pelo porteiro, e rubricada pelo administrador, ouvindo ao vereador encarregado da direcção da obra do cemiterio: 3.º, que esse pagamento deve ser determinado para despacho da camara. -Neste sentido se mandou officiar ao administrador.

Outro do fiscal de Santo Antonio, participando que José da Rocha Paranhos não lhe quiz entregar o titulo pelo qual exerce a arte de pharmacia, dizendo que a camara não he autoridade competente por exigi-lo. -- Que se ouvisse ao advogado sobre o meio legal de obrigar a entrega do mesmo titulo.

Tratando-se a respeito da rescisão do contrato do fornecimento de carros funebres, assentou a camara de nomear uma commissão, cuja nomeação recahio nos Srs. Vianna e Barros, para convencionar com o contratante Quinteiro & Irmão sobre o pagamento por elle requerido de 4,000 rs. por cada condução, que fez--gratis--de cadaveres para o cemiterio do dia 12 do mez proximo passado até hoje, allegando que assim lhe havia a câmara promettido naquelle dia, porque quando com elle celebrou dito contrato foi na hypothese de que o art. 75 do regulamento do cemiterio excluia a conducção de cadaveres por outro modo, que não fosse em carros, hypothese em que elle sujeitou-se as condicções do contrato: e sahindo a commissão para a ante sala, depois de algum tempo voltou, affirmando não poder chegar a um accordo rasoavel com o contratante, por não querer este restringir o seu requerimento, e continuando ainda a discussão, d'ahi a pouco declarou o mesmo emprezario que se tinha resolvido a aceitar a convenção que lhe propoz a commissão, isto he, de recebêr 8,000 rs. por cada cadaver, que podendo ser conduzido em carro, deste preço o não foi, para ir pela mão ou em canoa, e nesta conformidade fez nova petição, que foi favoravelmente despachada.

Desfeito por esta fórma o contracto, a camara contratou de novo com Agostinho Jacome Bezerra Cavalcanti sobre as garantias necessarias, sendo os preços dos carros os mesmos, e as mesmas as condições, e mandou publicar editaes.

A requerimento do Sr. Carneiro Monteiro, a camara determinou ao porteiro que não consentisse o ingresso das partes na sala das sessões além da grade, para não estorvarem os trabalhos, querendo-se entrometter nas discussões.

Sendo lida uma petição dos moradores da rua do Trapiche do bairro de Recife, reclamando providencia contra a pratica de se fazerem despejos no caes em frente da mesma rua, deliberou a camara que a commissão encarregada de propor medidas tendentes a limpeza do municipio, e de incumbir-se da execução dellas, requisitasse do commandante do corpo de policia uma sentinella para ser postada naquelle lugar, afim de obstar a continuação de semelhante abuso

Foi nomeada uma commissão dos senhores Crrneiro Monteiro e Pires Ferreira, para indicar os lugares que devem ser considerados suburbios da cidade.

Mandou-se ordem ao procurador para mandar proceder aos reparos, de que informou que precisa a casinha da ribeira do peixe da freguezia de San José, occupada actualmente com uma taverna, e ao engenheiro cordeador, para informar qual das duas estradas dá melhor conducção para o cemiterio, se a que conduz a Olinda, ou se a do Pombal, apresentando logo o orçamento dos melhoramentos para uma e outra, afim de se conhecer qual deve ter preferencia.

Despacharam-se as petições do padre Albino de Carvalho Lessa, de Aprigio José da Silva, de Belarmino de Barros Correia, de Candida Maria Ferreira, de Christovão de Santiago do Nascimento, de Joaquim da Silva Rego, de João Xavier da Fonseca Capibaribe, de Joaõ Marcellino Ribeiro, de Joaquim Fernandes de Azevedo, de José Joaquim dos Santos Correia, de Ludgéro Gonçalves da Silva, de Manoel Figueiroa de Faria, de Miguel Esteves Alves, de Manoel do Nascimento Quinteiro & Irmão, de Pedro José do Rego Maia, de Vicente Ferreira Gomes, e levantou-se a sessão.

Eu, Manoel Ferreira Accioli, secretario interino a escrevi.--*Oliveira*, presidente.--*Mamede.* —*Vianna.* -- *Barros.* -- *Carneiro Monteiro.* —*Moraes.* — *Ferreira.*

THESOURARIA DA FAZENDA PROVINCIAL.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1850 *a* 1851 *em* 30 *de abril de* 1851.

Saldo em 31 de março p. p.	152:264$895	
Receita no corrente m.	77:136$191	
		229:401$086
Despeza no corrente mez		84:597$468
Saldo		144:803$618
Saldo em lettras em 31 de março p. p.	86:267$706	
Receita no corrente m.	$	
	86:267$706	
Despeza no corrente m.	31:851$672	
		54:416$034
Réis . .		199:219$652
Em cobre		140$618
Notas		144:663$000
Lettras vencidas.		18:370$000
Lettras a vencer em junho . .		4:714$034
em julho . .		31:332,000
		199:219$652

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita,
Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa de depositos em 30 *de abilr de* 1851.

Saldo em 31 de março p. p.	21:696,000	
Receita no corrente m.	$	
		21:696$000
Transporte		21:696$000
Despeza no corrente m.		$
Saldo		21:696,000
Em lettras a vencer no exercicio de 1851 a 1852	20:675,000	
Em lettras a vencer em 1852 a 1853	1:021,000	
		21:696,000

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

TRIBUNAL DO JURY.

SESSAÕ ORDINARIA, EM 7 DE MAIO DE 1851.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

As onze horas da manhãa, faz-se a chamada, acham-se presentes 36 senhores jurados.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. Juiz Municipal faz entrega de 38 processos; sendo 18 de réos presos, 17 de afiançados e 3 de réos que se acham ausentes.

O Sr. Presidente dissolve a reunião depois de haverem sido apregoados os réos e testemunhas dos processos apresentados, convidando os senhores jurados a comparecerem amanhãa pelas 10 horas do dia.

Communicado.

He hoje o beneficio do bem conhecido artista italiano o Sr. José De Vechi, beneficio que lhe foi concedido pelo digno administrador do theatro de Santa Isabel, não como paga dos serviços, que o Sr. De Vechi tem tão generosamente prestado ao theatro, mas como uma prova de gratidão ao desinteresse, com que este artista só para agradar ao publico se prestou a trabalhos tão pesados sem outra recompensa mais, do que a satisfação de ter cumprido seus deveres, e satisfeito aos desejos do Sr. Germano

O Sr. De Vichi primeiro bailarino compositor do theatro de S. Pedro de Alcantra, vindo a Pernambuco a passeio, vendo que a Sra. Baderna, cujo merito he assaz reconhecido, por si só não podia fazer muito, gostoso assentio ao convite, que lhe fez o Sr. Germano sugeitando-se a um penoso trabalho de ensaios com pessoas, que eram inteiramente estranhas a arte da dança, conseguio neste pouco tempo, em que aqui se tem demorado instruir algumas meninas, pernambucanas, com as quaes se tem apresentado satisfatoriamente ao publico, que justo apreciador do merito, o tem coroado com os bem merecidos applausos, e benevola attenção, que sôe prestar a aquelles artistas, que por seus talentos se fazem recommendaveis.

O divertimento, que escolheu o Sr. De Vechi para recreio do publico em a noite de hoje; he tão bello, quanto variado; nelle temos de ouvir a melodiosa voz do lindo rouxinol da Italia em uma modinha brasileira, e no terceto jocoso que pela primeira vez foi cantado no espectaculo de 30 do proximo passado abril além das danças de differentes generos, que segundo o annuncio do *Diario de Pernambuco*, nos promette dar o beneficiado, e cremos que muito e muito hade agradar o bailado de pretos, com que termina o espectaculo.

Nós, pois, confiamos que o publico de Pernambuco, que tão generoso se tem mostrado com os outros artistas italianos, que para aqui vieram percebendo um ordenado mensal em virtude de contractos celebrados com o actual empresario do theatro, não deixará de ser com este artista de tanto merito, cujo nome he conhecido e celebrado na Europa, e repetido com applausos na côrte do Imperio, e muito principalmente, quando nos recordamos que o Sr. De Vechi nem veio a Pernambuco, contractado, nem tinha tenção, quando sahio do Rio de Janeiro, de trabalhar no theatro, e que so o fez por amisade ao Sr. Germano, e pelo prazer de agradar so publico desta cidade, sempre avido de novas, e variadas distrações.

Perdoe-nos o Sr. De Vechi a ousadia, com que lançamos mão da penna para a seu respeito traçarmos estas toscas linhas: perdoe-nos o publico esta massada. Está em moda, e nós queremos acompanhar os modistas. *M...*

Correpondencia.

AO PUBLICO.

Pedindo hontem ao publico que suspendesse seu juizo a cerca da occorrencia que motivou a resolução que eu e meu marido tomamos relativamente ao theatro publico, em que temos cantado, cumpra hoje o que prometti, no intuito não só de restabelecer a verdade dos factos alterada no annuncio do Sr. Administrador, a que me referi, como de dar uma satisfação do nosso precedimento como artista, ante o mesmo publico, para cujo esclarecido juizo appellamos.

Contractada com meu marido no Rio de Janeiro pelo Illm. Sr. Francisco Manoel de Silva, para cantar no theatro desta provincia, eu na minha qualidade artistica de prima dona absoluta, e meu marido na de primo barytono, aqui nos appresentamos sem escriptura, mas com uma carta da quelle Sr, que nos assegurava o exacto cumprimento de todas as condicções entre nós, e elle estipulada; e comquanto muito confiassemos no que nos assegurava essa carta, julgamos que não deviamos deixar de exigir uma escriptura de contracto; e nesse pensar nos diriji-mos ao Sr. Germano, e em bôa fé lhe entregamos a carta do Sr. Francisco Manoel, dizendo que seria conveniente ractificar nossos contractos. O Sr. Germano com boas maneiras observou-nos, que era isso escusado, visto como não deixaria elle de observar por sua parte tudo quanto lhe competia, principalmente no que tocasse a pagamentos, como provava adiantando-nos nossos ordenados, que então precisamos para satisfazer certas despezas de nossa viagem. Achamos nessa maneira franca do Sr. Germano um acto de cavalleirismo, e receiando passar por impertenente, não insistimos, deixando todavia a carta que nos servia de garantia em mão do Sr. administrador.

Fatigada e ainda assaz encommodada da viagem, não duvidei estrear em muzicas defficeis, tres dias depois da minha chegada; porque tanto eu como meu marido e que mais desejamos he satisfazer ao publico, e ser condescendentes até o ponto em que nossa posição de artistas se não ache degradada. Por isso fomos doceis a fazer a vontade ao Sr. Germano, e aceitar as reclamações do maestro o Sr. Geannine; até sem vistidos a caracter (como tem acontecido sempre de então para cá) me apresentei ao publico pernambucano (!), cujo lisongeiro acolhimento nessa occasião saberei conservar em minha lembrança.

Tractou-se de livrar a scena uma opera completa em que eu deveria fazer a primeira parte, e o Sr. maestro, não obstante minha reitaradas reclamações designou-me o *Elisir d'Amore*, opera bufa, que sobre não estar em meu caracter, ninguem dirá que seja a mais propria para um *debute*: e todavia eu aceitei a parte de *Adina*, parte inteiramente graciosa, parte de rir e fazer rir!

E porque? Porque queriamos ser doceis, e acompanhar os desejos do Sr. maestro e do Sr. Germano, que nos diziam ser aquella opera a que mais estava nas forças e interesses do theatro. Começaram, pois, os ensaios, e eu prestei-me a elle afim de que não deixasse de ficar prompta a opera, no dia que se pretendia.

Ainda mais: querendo-se que nos bailes mascarados fosse cantado um dueto de *Anna Bolena*, e não sendo eu obrigada a cantar as segundas partes, condescendi com tudo, para não crear obstaculos, e aceitei a parte de *Seymour*, ficando a de *Bolena* para a Sra. Candiani; e sem que se quer combinassemos as vozes, sem mais emsaio algum consenti em ser exposta a um *fiasco*, que muito bem poderia dar-se, porque eu nunca tinha cantado nem ensaiado semelhante parte.

Já se vê por tanto que de nenhuma sorte tenho sido exigente, nem tenho procurado crear obstaculos ao theatro, e que se algum mal tenho feito he sómente a mim, sujeitando-me a tudo quanto se me tem dito ser conveniente. Agora vejamos como se exprime o Sr. Germano nesse seu annuncio ao publico, em que se collige que eu e meu marido desarrasoadamente rompemos nossos compromissos. Diz elle que nos despedimos do theatro dando por motivo não termos contracto, e não querer-me eu prestar, como *já tinha promettido* a executar a parte de *Adalgiza* na opera Norma etc., etc.

Ha nesta asseveração uma tal deslealdade, que nunca a esperamos do Sr. administrador Germano F. d'Oliveira! He inexacto, absolutamente inexacto, que me recusas-se a fazer a parte de Adalgiza: pelo contrario sempre dice (e foi assim que prometti) que tomaria esse papel, se na primeira noite que fosse a *Norma* a scena, me fosse dada a parte desta, e na segunda fosse dada a Sra. Candiani, caso em que então eu faria a daquella; isto he, alternariamos sempre. Tanto eu como a Sra. Candiani somos primas donas, e não era possivel que sem um accordo entre nós podesse ser a Norma levada a scena; porque nenhuma de nós pode ser obrigada a aceitar a parte de *Adalgiza*. Ora, já tendo o publico ouvido a minha companheira no primeiro papel, que não era uma novidade entendi, que não era exigente (e ainda o entendo pedindo que a vista do accordo de alternarmos aquella parte, me fosse dada a primeira noite. O Sr. Germano respondeu-me que não era isso possivel, e eu e meu marido resolvidos a não cedermos dissemolhe que não admitteriamos o contrario; e porque sem termos em nossa mão os nossos contractos, para reclamarmos pela garantia de prima dona com que fui contratada, nos achassemos desarmados, preferimos antes sacrificar o que era interesse ao que era artistico. Meu marido, portanto, respondeu a exigencia do Sr. Germano declarando que preferiria dar por desfeito os nossos contractos, e nisso conveio promptamente aquelle Sr. entretando que levando o negocio ao conhecimento do publico, o faz por uma maneira inteiramente odiosa para nós!!

Antes de tudo eu devo declarar, que não tenho a menor indisposição para com a minha companheira a Sra, Candiani, e a que peço, que em nenhuma destas palavras veja nada que lhe seja individual e offensivo. Nossa questão não he com a Sra. Candiani; se ella não quizer fazer a parte de *Adalgiza* está em seu direito, da mesma sorte que eu estou nomeu. Só me quexo do Sr. Germano, por não expor o caso fielmente, por narra-lo de uma maneira odiosa para mim e meu marido.

Recife 7 de maio de 1851. *M. Landa*

VARIEDADE.

ROSAS.

ARTIGO 1.

Quinta de Palermo.—Campo de Gaûchos.—Sentimentalismo local.—D. Encarnação.—Manuelita. Suas virtudes e influencia.

A meia legua de Buenos-Ayres está a quinta de Palermo, que Rosas fez construir para lá viver no verão, abrigado por sombras idylicas, e que he, ha longo tempo, o sanctuario das suas altas combinações politicas, e por assim dizer, o Versalhes ou o St. James do Rio da Prata. A estrada que para lá conduz em toda a parte do mundo será bellissima: plana como a palma da mão, e illuminada de noite por duas linhas de lampiões, como qualquer das avenidas dos Campos Elysios aqui em Paris.

Não foi por mesquinhos sentimentos de egoismo ou para seu prazer particular que Rosas traçou e nivellou esta estrada; foi para dar bom exemplo aos seus subditos. Todos sabem que em tudo quanto faz Rosas não pensa senão na prosperidade da sua patria; e se emprega os fundos publicos em melhorar e augmentar as suas propriedades, não he senão por sentimentos de amor paternal para com o povo que governa.

A meio caminho do seu palacio campestre está um campo permanente de cavallaria. E dizem que a quinta não tem nem guardas, nem sentinellas! He certo que quem lá vai não encontra uma unica bayoneta, e que pode passeiar como quizer sem a minima difficuldade; porém, no meio desta attitude de confiança, Rosas sabe muito bem que não tem senão que bater com o pé no chão, para fazer surgir do centro da terra um esquadrão de gauchos promptos a tudo.

A casa offerece vastas proporções com muitos pateos como os palacios em Hespanha, e galerias d'arcadas como as mesquitas turcas. Do outro lado estende-se um jardim construido á força de despezas em um terreno pantanoso. Pelo meio vai um canal, em que Rosas passa horas e horas a balançar-se n'um escaler á sombra de ramada de salgueiros. A um lado do jar-

dim vê-se um navio que uma rajada de vento vomitou do seio das ondas irritadas, e que hoje, fixado por meio de estacas e de calabres está transformado em sala de dansa. He lá que Manuelita recebe as suas visitas, e dá muitas vezes os seus bailes.

Quem vê a situação pouco tentadora da quinta de Palermo e a ingratidão deste terreno tão difficil de solidificar e cultivar, perguntará sem duvida, que motivo determinou o habil presidente que nada faz sem motivo, a preferir tão deploravel situação á risonha collina que a pequena distancia domina o panorama da cidade e o ancoradouro de Buenos-Ayres. Lisongeiros vos dirão, com ar melancolico, que he porque no recinto do jardim está a modesta casinha do pai do dictador, que Rosas, por pura piedade filial, não póde resolver-se a separar-se, e que pelo mesmo motivo se compraz em embellezar. Outros, não menos bem informados, affirmarão que esta pequena casinha pertenceu á sua querida esposa, *a incomparavel Encarnação*. Ambas as historias são mui tocantes; porém tanto uma como outra tem um pequeno senão, que he o de serem falsas. Todos sabem até que ponto Rosas foi máo filho. Dos votos ou desejes de seu pai nunca se importou pouco nem muito; a memoria de sua mãi fê-la publicamente infamar. Emfim, a crueldade com que sempre tratou sua mulher emquanto viva, e a sua indigna hypocrisia para com ella depois de morta, são conhecidas de todo o mundo.

Com effeito, quando esta pobre mulher, que tantos serviços lhe tinha prestado, cahio doante, pedio-lhe que lhe fizesse vir um padre, que nunca veio. Mais tarde, sentindo que a sua ultima hora era chegada, repetio a mesma supplica, e *sempre* inutilmente. O grande caso era que a moribunda tinha sido testemunha de grandes cousas, e podia fazer no momento supremo, crueis revelações. Os medicos nunca foram admittidos senão com as maiores precauções; os soccorros espirituaes foram obstinadamente recusados. Apenas, porém, a moribunda exhalou o ultimo suspiro, eis-ahi Rosas a chorar, a carpir-se e a occupar o paiz inteiro da sua dór. Por ordem sua a obsequiosa camara legislativa decretou que a nobre esposa do presidente fosse sepultada com as mesmas honras funebres devidas aos capitães-generaes. Todos os habitantes da cidade assistiram (que não seria prudente não o fazer) ao sumptuoso enterro.

Longo tempo Rosas se conservou ornado, ou para melhor dizer, armado da sua dór. Com este pretexto todos os negocios que o embaraçavam erão postos de parte; longos annos foi elle o estribilho final da comedia com que o dictador recreia periodicamente a republica. Supplicando á junta, na sua mensagem annual, de o alliviar do fardel do poder, dizia-se quebrado do corpo e do espirito pela dór que lhe causava a perda da sua adoravel Encarnação, e com estas lamurias de ternura, que não erão engolidas por ninguem, mais de uma vez deu motivo ás bellas phrases dos membros mais dedicados da junta.

Para quem conhece a vida intima de Rosas, he fóra de duvida que a quinta de Palermo não foi consagrada a qualquer saudade que seja, inspirada por piedade filial. Foi um capricho, semelhante aos de Luiz XIV, que inspirou esta difficil creação, talvez sem outro motivo que o desejo de ter uma habitação dispendiosa. Porém esta dispendiosa habitação, donde sahem tantas vezes sentenças monstruosas, he protegida por uma nobre creatura que a defende contra a maldição de Deos, e esta nobre creatura he a propria filha de Rosas chamada Manuelita. Mais feliz do que Cromwell, com quem tanto se parece na astucia e na audacia, Rosas, em lugar de achar em sua filha uma *lady* Claypole, inimiga das suas grandezas, e dedicada a um partido vencido, encontra em Manuelita submissão sem reserva a todas as suas vontades. Pobre victima que supporta, sem se queixar, o jugo de ferro que a esmaga! Pobre rica-dona que da fortuna nunca colheu senão as angustias, e do poder senão as dolorosas agitações! Pobre filha condemnada pela politica de seu pai a não conhecer jámais a felicidade de ser esposa e de ser mãi!

Manuelita já não he moça, e bella cuido que nunca o foi; porém tem lindos olhos, magnifico cabello, e uma graça incomparavel na maneira por que faz sentir aos estrangeiros que recebe todo o encanto irresistivel da franqueza hespanhola.

Depois que Rosas começou as suas longas e astuciosas negociações com a França, quiz que sua filha aprendesse o francez, o que inquietou extraordinariamente a legação britanica. Southern, offendido da preferencia, offereceu-se para ensinar elle mesmo a Manuelita a melodiosa lingua de Milton; porém Rosas, a quem o projecto foi apresentado, não aceitou o generoso offerecimento do ministro plenipotenciario. Receio muito que esta questão de philologia venha a ser o espirito de lord Palmerston mais uma rasão de queixa contra a França na eterna questão do Rio da Prata.

Não contente de que sua filha aprendesse francez, quiz que igualmente aprendesse musica, o que ella fez com effeito, e, ao que parece, com grande gosto; mas quiz tambem que recebesse intimamente todas as suas mancebas, durante o reinado ephemero de cada uma, e foi necessario que a triste victima se submettesse a este cruel capricho, diante do qual tinha recuado em outro tempo o proprio Luiz XV. Rosas he menos escrupuloso; e hoje todas as noutes cada um póde ver em Palermo a infeliz Manuelita sentada, com o sorriso nos labios, entre as Cleopatras do voluptuoso Antonio, ou entre o capricho da vespera e o do dia seguinte. He sem questão a primeira victima do despotismo inflexivel de seu pai. Apezar da apparente alegria com que ella anima por via de regra os circulos em que apparece, quantos desgostos e amarguras não andarão escondidos debaixo deste mentiroso sorriso de um momento!

ARTIGO II.

Ainda Manuelita. — Retracto e phisionomia de Rosas. — Seus começos e principios. — Sua entrada na vida militar e politica. — Rego e Maza.

Manuelita he uma das creaturas mais compassivas para com as desgraças dos outros; talvez os proprios males lhes ensinassem a tomar parte nos soffrimentos alheios. Todas as manhãas as galerias de Palermo apparecem atulhadas de pretendentes que vem collocar nella suas esperanças. Este he um negociante que foi victima de injustas exacções; aquelle he um proprietario que reclama a relaxação de um sequestro, resultado de uma falsa denuncia que o privou da fruição dos seus bens; o seguinte já nada tem que reclamar, e limita-se a pedir humildemente esmola. A estes abre Manuelita liberalmente a sua bolsa; áquelles dirige palavras que os animam e os consolam. Não ha queixa que não escute com os ouvidos attentos; não ha petição que não lêa com escrupulo consciencioso. Nesta cruel republica do Rio da Prata he ella quem occupa a pasta de um ministerio que ainda não foi inventado pelas theorias governamentaes da Europa: o ministerio da commiseração. Todos os altos funccionarios do Estado se submettem ás suas justas observações; seu proprio pai inclina muitas vezes sua altivez diante desta doçura angelica. Mais de uma vez actos de injustiça tem sido reparados por sua intercessão; mais de uma sentença de morte contra homens, cujo crime apenas mereceria uma reprehensão, tem sido revogada do mesmo modo.

Ha quasi 30 annos que Rosas occupava o posto de capitão n'uma estancia da provincia de Buenos-Ayres; ha mais de 20 que governa a republica do mesmo nome. He hoje um homem de 56 annos, agil e vigoroso, ainda que as vezes, dissimulado nisto como em tudo o mais, affecte queixar-se de caducidade prematura, dizendo que já se não sente com forças para dirigir o governo, e que a unica cousa que deseja he descansar. A sua physionomia he nobre; bellos olhos, feições extremamente regulares, posto que estigmatisadas por um dos seus exercicios de gaucho. Um dia que, fazendo praça das suas proezas de cavalleiro (primeira base da sua fortuna) quiz montar um cavallo bravo, agarrando-lhe pela cauda, o generoso animal, indignado da insolencia, despedio-lhe um couce de mão de amigo, de que lhe ficou na testa a marca que ainda hoje se vê.

Ha pouco mais de dez annos (em 1840) eis-aqui como Domingos Oro, um dos mais distintos emigrados da republica argentina, se exprimia fallando de Rosas: « Deu-lhe a natureza uma constituição robustissima, que elle desenvolveu pela actividade da sua existencia, e que o tem sustentado no terrivel emprego que exercita. No meio de homens da sua confiança, ou que elle deseja grangear, sabe mostrar-se agradavel, escutando com obsequiosa attenção os que lhe fallam: em outras occasiões toda a grosseria das suas maneiras se manifesta, ora pela extravagancia da lingoagem, ora por uma taciturnidade obstinada. Raras vezes olha direito para a pessoa a quem dirige a palavra; apenas de quando em quando lhe lança um golpe de vista rapido, para poder calcular o effeito do que lhe diz. De resto, jámais as suas emoções lhe sahem ao exterior; e quem o vê está bem longe de advinhar as paixões brutaes que lhe agitam o coração. Isto não obstante, apezar de que lhe não falte coragem nas circumstancias graves, a presença do perigo lhe enfia o rosto de uma maneira mui evidente, e o medo lhe perturba as faculdades e o lança em uma especie de torpor estupido. Poucos homens são tão pensadores e tão laboriosos como elle; porém sentimentos religiosos não tem nenhuns. A sua extrema sobriedade he devida unicamente ao receio de ser envenenado. Todas as suas faculdades são dominadas por duas unicas paixões: a do poder e a da vingança: Em toda a historia moderna não ha exemplo de crueldade tão reflectida como a de Rosas. A actividade febril com que trabalha degenera nas horas de descanço, ou em ferocidade ou em loucura.»

Para quem já conhece Rosas, este breve bosquejo basta; para muitos outros muito mais particularidades são necessarias. Ensaiando traçar ás principaes feições deste caracter, talvez sem par nos annaes dos governos, bem vejo as difficuldades da obra. Para bem pintar tal homem seria preciso ser Tacito. Limitar-me-hei a expor os factos, e o leitor tirará as conclusões.

He preciso fazer a Rosas esta justiça: Que tudo o que he, a si mesmo o deve; o mais habil de todos os diplomatas e o mais firme dos despotas. Filho de um obscuro fazendeiro, que no meio das hervagens da sua rustica morada se importava pouco de lettras, Rosas chegou a idade de 14 annos sem ter pegado n'um livro. Foi então que um logista do campo, em cuja casa o collocaram como caixeiro, lhe deu as primeiras lições de escripta. Dizem (o que todavia não affirmo) que um acto de ratonice o fez pôr fóra. Restituido á casa paterna, e obrigado a abandonar a carreira commercial, foi encarregado por seu pai de fiscalisar os trabalhos da estancia, sôb direcção de um mulato que era o capataz. Neste novo emprego, redobrando da audacia que tinha mostrado na loja do seu honrado patrão, tantos e tantos patacões estafou das rendas da familia, que seus pais não tiveram remedio senão pôr cobro na cousa. Obrigado a confessar as ratonices que a principio negára, fugio depois de tal confissão, e nunca mais pôz pé no lar paterno. Tinha então uns 18 ou 19 annos, e, segundo se vê, não lhe faltava resolução. Longos mezes errou ao acaso na campanha de Buenos-Ayres, vivendo verdadeira vida de vagabundo,

de cabana em cabana.
Aqui um mez, além uma semana;

e todo este tempo sem mais recursos que a hospitalidade da gente do paiz, e as vantagens de uma linda figura, esta excellente recommendação, diz Goethe, que cada um leva por toda a parte comsigo.

Foi n'uma das suas vagabundas excursões que Luiz Dorrego, rico proprietario, com quem tomou conhecimento, se interessou por elle, e o accommodou em uma das suas estancias; e foi no exercicio do seu novo emprego que ligou relações com o Dr. Vicente Maza, um dos futuros presidentes da assembléa legislativa argentina. Maza tomou affeição ao moço aventureiro, cujo olhar e physionomia annunciavam grande intelligencia. Fe-lo vir para sua casa, inspirou-lhe desejos de instruir-se, e servio-lhe de guia nos seus estudos.

Quereis agora saber como Rosas pagou a divida de gratidão que contrahio para com seus dous protectores? Dorrego foi proscripto; o veneravel Maza foi assassinado em plena assembléa legislativa!!...

Foi durante o seu emprego de capataz da estancia de Dorrego que o futuro Lycurgo ou Cesar de Buenos-Ayres começou a fazer-se um partido entre os gauchos. Moço, gentil e robusto, ninguem mostrava maior destreza em todos os exercicios gymnasticos que fazem o orgulho dos peões. Nunca ninguem se lançou com mais ousadia sobre um cavallo bravo, e lhe domou com mão mais habil os brios impetuosos; nunca ninguem lançou com mais presteza o temivel laço, ou com mais força pesadas bolas. Para os gauchos testemunhas de taes feitos, Rosas era o primeiro homem. De meias em todas as suas correrias, tomando parte em todas as suas lutas, em breve adquirio sobre elles o ascendente que a força e a destreza exercitam sempre nas massas de individuos ignorantes e grosseiros.

Até 1820 conservou-se Rosas estranho aos diversos acontecimentos que agitárão os Estados Argentinos. Mas tarde não foi sob as bandeiras da republica que fez as suas primeiras armas; a primeira vez que pegou nellas, foi para sustentar a insurreição de Rodriguez contra o *cabildo* de Buenos-Ayres e a sua primeira façanha militar foi a invasão da capital. Daqui he que data a sua elevação, primeiro na qualidade de chefe da campanha, depois como general da expedição contra os Indios, que não contribuio pouco para fazer medrar sua fortuna.

Desde o momento que Rosas entrou na vida publica, nunca ninguem lhe conheceu um só amigo. Nenhum pensamento de ternura o desviou jámais de sua carreira ambiciosa; nenhum sentimento de affeição póde encontrar o caminho da sua alma de bronze. Soldado, nunca conheceu camaradas; chefe do poder, nunca teve conselheiros. Os seus ministros nunca foram para elle senão amanuenses de que já mais aceitou conselhos, e os mais altos funccionarios servidores de todas as suas vontades, quer vestissem a toga do magistrado quer se apresentassem com as dragonas do general.

Um unico homem se encontrou, que fascinado não se sabe porque magnetismo, sentio por elle interesse do coração, acompanhando constantemente a sua marcha politica com uma especie de solicitude paternal. Este homem era Maza, presidente da assembléa legislativa; e Rosas o assassinou pela mão de tres sicarios na propria sala em que o veneravel velho, da sua cadeira de presidente, dirigia ou apoiava as moções dictadas pelo dictador.

Em 1830 ainda Rosas não era, ao menos de nome senão governador da provincia de Buenos-Ayres, peado pela constituição, e embaraçado pelas leis do paiz. Foi em 1835 que depois de se ter feito conferir pela junta poderes illimitados, respondeu ao decreto da assembléa com aquelle famoso discurso, que todos podem ainda hoje consultar na *Gazeta Mercantil*, seu orgão official, como um dos monumentos authenticos do seu caracter hypocrita, e dos seus rancores implacaveis. «Quando, diz elle me resignei ao terrivel sacrificio que fiz de acceitar o governo nas circumstancias em que se acha a nossa infeliz patria; quando, para arranca-la do abysmo da desgraça em que a vemos submergida, aceitei o poder sem limites que, posto que odioso, me parece absolutamente necessario na minha empresa, não penseis que as minhas esperanças se fundam na minha fraca capacidade. Não; toda a minha confiança está na protecção especial do céo.»

Até qui hypocrisia, agora ferocidade. « Todos sabem continúa o orador, que uma numerosa facção de homens corrompidos, que fazem praça da sua impiedade, da sua avareza e da sua deslealdade, declarando a guerra á religião, á honestidade e á boa fé, introduzio por toda a parte a desordem e a immoralidade. Estamos resolvidos a combatê-la. Acabe-se com esta maldita raça de montros! Sirva de espantoso exemplo para o futuro o vigor com que houvermos de persegui-la. Nada nos sirva de obstaculo em obra tal, e menos que tudo o perigo ou o receio de nos enganarmos nos nosso meios de persiguição.

(Do Jornal do Commercio)

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 14 DE ABRIL DE 1851.

Foram presos a ordem do chefe de policia, o preto Aleixo, escravo, por correcção; á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, José Joaquim de Freitas, e João José de Sena, este por ser dezertor de primeira linha, aquelle por crimede furto; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o escravo Aurelio e Vicente Ferreira de Souza por desordem; e a do subdelegado da freguezia de S. José, Alexandre da Fonceca Leite, por se presumir dizertor de marinha.

IDEM DO DIA 16.

Foram presos a ordem do delegado do primeiro districto deste termo Manoel Marques, por ser dezertor do quinto batalhão de caçadores; e a do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o preto Francisco, escravo, por crime de furto.

IDEM DO DIA 17.

Foram presos a ordsm do chefe de policia, os portuguezes José Bernardo Gonçalver Pereira, Joaquim da Silva Santos e Antonio Correia Cabral, este por espancamento, e aquelles por briga; á ordem do delegado do primeiro districto deste termo Antonio Joaquim Pacheco Bastos, para averiguações policiaes; e João Ribeiro Dias, por crime de offensas physicas; á ordem do subdelegado de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, o portuguez Manoel Joaquim por crime de furto, e Francisca Maria do Nascimento, por briga; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio Manoel Thomaz sem declaração do motivo; e á do subdelegado da freguezia da *Boa*-Vista, Angela Cavalcanti de Albuquerque, por crime de offensas physicas, e Joaquim Aurelio Carneiro por correcção.

O delegado supplente do termo do Limoeiro communicou em officio de 14 do corrente, que no lugar de Muruabeba da freguezia do *Bom* Jardim, Joaquim Pereira Costa, tendo disparado um tiro de emboscada em Manoel de Souza Bozena, este depois de haver cahido pôr terra, e soffrido mais uma pancada que lhe dera o seu aggressor levantára-se e conseguira prendê-lo, sem que lhe fizesse offensa physica, e o levara a presença do respectivo subdelegado.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 7 . . . . 15:886,794

Descarregam hoje 8 de maio.

Galera portugueza--*Margarida*--mercadorias.
Barca ingleza -- *W. Russell* -- idem.
Brigue hamburguez -- *E. D.* -- bacalhão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 6	5:878,988
Idem do dia 7	1:291,596
	7:170,584

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 6. . . .	120,858
Idem do dia 7	42,734
	163,592

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 7 622,872

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 7 891,150

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 7.

Rio de Janeiro — 30 dias, patacho nacional *Fausta*, de 125 toneladas, mestre Amanço Soares de Noronha, equipagem 10, carga carne secca; a João Francisco da Cruz. Passageiro brasileiro Antonio Francisco Belém.

Idem — 28 dias, escuna *Gallante Maria*, de 149 tonelladas, mestre José Mendo de Soúza, equipagem 13, carga varios generos a Silva & Grillo. Passageiros portuguezes Venancio Comes e seu criado Bernardo Nunes da Conceição.

Navios sahidos no mesmo dia.

Buenos-Ayres -- brigue hespanhol *Cassique*, mestre D. B. Austrick, carga assucar.

Rio de Janeiro -- galera nacional *Santissima Trindade*, capitão Joaquim Gonçalves Maia, carga assucar, e farinha de trigo. Passageiros, o Portuguez Antonio Pinto de Souza Brito e cinco escravos a entregar.

EDITAL.

-- O Illm. Sr. official-maior, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico, que em cumprimento da lei, perante o mesmo tribunal, se ha de arrematar em hasta publica a quem mais der nos dias 26.27 e 28 de maio proximo vindouro os impostos seguintes:

2,500 rs. por cabeça de gado vaccum que for consumido nos municipios abaixo declarados.

Recife avaliado annualmente por	56:010,000
Olinda, idem, idem.	2:241.000
Iguarassú, idem, idem.	1:710.000
Goianna, idem, idem.	6:516,000
Nazareth, idem, idem.	4:405,000
Pao-d'Alho, idem, idem.	2:665,000
Limoeiro idem, idem.	3:510,000
Cabo, idem, idem	1:510.000
Santo Antão, idem, idem.	6:010.000
Serinhãem, idem, idem.	560,000
Rio-Formoso e Agoa-Preta, idem	2:510,000

E nos municipios seguintes nos quaes só pagam aquelles que talharem carne para negocio, e os criadores o dizimo.

Bonito e Caruaru, avaliado annualmente por	2:510,000
Brejo, idem, idem	1:610,000
Cimbres, idem, idem	810,000
Garanhuns, idem, idem	2:940,000
Flores e Floresta, idem, idem	3:971,000
Boa-Vista e Exú, idem, idem	4:037,000

Nos tres ultimos municipios, isto he Garanhuns, Flores, Floresta, e Boa-Vista e Exú, são arrematados conjunctamente os impostos a cargo dos collectores, conforme determina o art. 42 da lei provincial n. 261 de 28 de junho de 1850.

20 por cento sobre a aguardente que for consumida nos seguintes municipios.

Recife, avaliado annualmente por	12:501,000
Olinda, idem, idem	810,000
Iguarassú, idem, idem	81,000
Goianna, idem, idem	62,000
Pau d'Alho, idem, inem	62.000
Nazareth, idem, idem	62,000
Santo Antão, idem, idem	202,000
Bonito e Caruarú, idem, idem	32,000
Cabo, idem, idem	43,000
Rio-Formoso e Agua Preta, idem, idem	40,000
Serinhãem, idem, idem	25,000
Limoeiro, idem, idem	90,000
Garanhuns, idem, idem	47,000
Brejo, idem, idem	30,000
Cimbres, idem, idem	30,000
Flores e Floresta, idem, idem	32,000
Boa-Vista e Exú, idem, idem	32,000
Dita da Magdalena idem idem	4:450,000
Dita do Motocolombó idem	2:721 000
Dita do Caxangá idem idem	2:160,000
Dita da Tacaruna idem idem	641,000
Dita de Bujary idem idem	641,000

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos, a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1854, e sob as mesmas condições das anteriores.

As pessoas que se propozem a estas arremações compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias acima indicados pelo meio dia, competentemente habilitados.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 19 de abril de 1851.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annuntiação.

Declarações.

CONSULADN BRITANNICO PERNAMBUCO.

Faz-se publico, que por ordem do correio geral da Grãa-Bretanha, em conformidade de um convenio entre o governo de S. M. B. e o governo de Portugal, que serão recebidas e expedidas as mallas para *Lisboa* deste consulado pelos vapores da carreira, sem pagamento de porte algum aqui, restando ao agente do dito correio tomar conta do pezo total das cartas e o numero dos gazetas que vão, pondo-lhes o respectivo sello da data, não pago, e remettendo a nota do pezo e numero ao agente britannico em *Lisboa*, e ahi se ha de cobrar pelo mesmo o respectivo porte á razão de 468 rs. por onça de cartas e de 2"d por cada gazeta.

Na' chegada dos vapores do sul as malas devem logo estar promptos, e immediatamente se ha de feixar na porta do consulado a ultima hora do recebimento, e depois não se receberá cartas nem gazetas alguma por qualquer pretexto ou empenho que se pretenda fazer; isto conforme as ordens geraes, e para o bom andamento do despacho e serviço publico. Regula isto só para *Lisboa* e quaesquer cartas ou gazetas achadas no saco para qualquer outro porto ou lugar ficam sujeitas á serem detidas e encaminhados pelo agente depois de receber o respectivo porte aqui de 445 rs. por meia onça; mas serão incluidas como para *Lisboa* todas as cartas e gazetas que se acharem no saco para os reinos de Portugal e assim encaminhadas para *Lisboa* em direitura, sem que possa haver reclamação de alguem por erros ou lapsos seus a este respeito.

Recife, 6 de maio de 1851.

Hy Christophles vice-consul,
agente do correio geral de S. M. B

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico que até o dia 15 de maio proximo vindouro, se recebe o imposto de trez por cento sobre diverços estabelecimentos: e de pois desse dia, só com guia do cartorio da fazenda, por ter de ser remettida a relação dos devedores para serem executados

--- Pela subdelegacia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, foi apprehendido um cavallo, e se acha recolhido a uma cocheira. Quem direito tiver a elle, compareça na mesma subdelegacia.

--- Pela subdelegacia da freguezia da Boa Vista, foi apprehendido um moleque de menór idade: quem se julgar com direito ao mesmo compareça na mesma subdelegacia.

-- Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, se faz publico que foi remettido para a enfermaria da cadeia no mez de março do corrente anno crioulo Cosme que diz pertencer a viuva do senador José Carlos. cujo escravo foi preso por andar fugido, e na occasião de ser tirado do calabouço para a cadeia deu em si um forte golpe no pescoço com uma navalha que trazia occulta, e como já esteja restabelecido avisa-se a quem for seu senhor que compareça nesta subdelegacia, a fim de lne ser entregue: tambem ainda existe á cargo da mesma subdelegacia a caixinha de lenços já annunciada por suppor-se a mesma ser furtada: assim como um cavallo que foi apprehendido no lugar da Passagem, de côr castanho escuro, muito velho e magro.

Cartas seguras existentes na administração do correio. para os senhores:

Affonso José de Mendonça, Domingos das Neves Teixeira Bastos, Franciscoo Antonio Vieira da Silva, José Innocencio de Britto, Luiz Antonio da Cunha, Luiz Fortunato Mendes, Marianna Gomes Rozario Torres, Nicomedes Maria Freire, Pedro Marinho Falcão. Zeferino Justino da Silva Meirelles.

Theatro de Santa-Isabel.

RECIRA EXTRAORDINARIA, EM BENEFICIO DO ARTISTA MIMICO JOSE' FELIX DE-VECCHI.

QUINTA-FEIRA, 8 DE MAIO DE 1851.

Grande e variado espetaculo.

Depois da execução de uma das melhores ouverturas, a companhia dramatica, por obsequio a pedido do beneficiado representará o drama em 3 actos:

As Memorias do Diabo.

A parte de João Gauthier será desempenhada pelo artista Reis. No segundo acto, no palacio do marquez de Lormias, haverá baile de mascaras, as senhoras Baderna e Moreaux dançarão uma nova--*Mazurca*--composta pelo beneficiado. A senhora Candiani cantará uma

Modinha Brasileira.

No fim do drama o *Sr. Tati*, executara a bella aria da opera--*Olivio e Pasquale*--depois do que a senhora Candiani, e os Srs. Germano e Silvestre cantarão o--*terceto jocozo*--em portuguez.

Em seguida terá lugar o bailete jocozo em 1 acto composto pelo beneficiado

OS MULEIROS

no qual tomarão parte a senhora Baderna, De-Vecchi, Silvestre e Santa Rosa, terminando com uma linda--*Tarantella*--dançada pelo beneficiado e a senhora Baderna.

Terminará o espetaculo com um bailado de --*Pretos*--dançado a caracter pelos Srs. Silvestre, Maximiano, Santa Rosa, o beneficiado e figurantes.

O beneficiado espera apoio e proteoção do generoso publico desta capital, pelo que antecipa seus sinceros agradecimentos, igualmente agradece a todos os artistas tanto dramaticos, como de canto e baile, a maneira delicada porque se prestaram a ajuda-lo em seu beneficio.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Publicação litteraria.

— Discutem-se hoje com tanto calor as doutrinas socialistas em ambos os hemispherios, que qualquer que seja a posição do homem na sociedade já lhe não he licito ignora-las: os principios fecundos do socialismo, tal como o conceberam os homens notaveis que o proclamaram no fim do seculo passado, e os que hoje tão habilmente desenvolvem esses mesmos principios, hão de por fim triumphar dos obstaculos que lhes oppõem a ignorancia, o egoismo, as paixões exacerbadas, e as extravagantes loucuras do *communismo*. As ideias *puras* da escola socialista tem de abraçar o mundo todo dentro em pouco, e hão de governa-lo, porque não são ellas outra cousa senão a resolução completa dos mais importantes problemas de economia politica, de que depende a vida futura dos estados.

As publicações abixo acham-se á venda na rua larga do Rosario, loja de J. J. Lodi, pelos modicos preços que ahi se vêem, afim de chegarem a todas as fortunas; e não ha mais que um exemplar de cada uma:

Ch. Fourier, obras completas, em 4 volumes por 12,000 rs.

Pellarin, vida e doutrina de Ch. Fourier. 1 volume por 4,000 rs.

As novas Transacções Sociaes, religiosas e scientificas de Virtomnius, 1 brochura, por 1,600 rs.

Tres grandes Discursos socialistas, pronunciados na casa da municipalidade de Paris, por MM. Dain. Considerant e D'Izalguier, 1 brochura, por 1,000 rs.

O Louco do Palais Royal, por Contagrel, 1 volume, por 3,000 rs.

Mettray e Ostwald, estudo sobre estas duas colonias agricolas, por F. Cantagrel, 1 brochura, por 1,000 rs.

Da Politica geral, e do papel que a França faz na Europa, por V. Considerant, 1 brochura, por 1,000 rs.

Avisos maritimos.

Para a Bahia.

No dia 15 do corrente mez sahe para a Bahia o hiate nacional *Sociedade*; ja tem tres partes de seu carregamento prompto, e inda se recebe carga a frete, e nesse dia sem falta sahe co m a carga que tiver: trata-se na rua da Cruz n. 27.

--- Para Lisboa a barca portugueza *Margarida*, capitão Silverio Manoel dos Reis, sai com a maior brevidade possivel, por ter parte da carga prompta, quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos dirijam-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & C. na rua da Cruz n. 9, ao referido capitão.

-- Para a Parahiba sahe com brevidade o hiate nacional *Espadarte*: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se ao mestre Victorino José Pereira, no Trapiche do algodão, ou na rua da Cadeia n. 23, a tratar com A. da C. Ferreira Estrella.

Maranhão e Ceará.

Segue em poucos dias o brigue-escuna *Laura*, por ter grande parte da carga tratada, tem excellentes commodos para passageiros: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com o capitão na praça, ou com os consignatarios, Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Para a ilha de S. Miguel o brigue portuguez *Oliveira*, sahe infalivelmente até o dia 20 de maio vindouro, por ter já parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua da Madre de Deos n. 36, a fallar com João Tavares Cordeiro.

-- Para o Rio de Janeiro segue viagem com brevidade o patacho nacional *Curioso*, capitão José da Cunha Junior, por ter parte da carga engajada: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com o capitão na Praça, ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

-- Vende-se uma lancha nova, que pega de 30 a 40 barricas, a qual se acha em perfeitissimo estado, bem como tres botes novos, tudo por preço commodo: na rua do Vigario n. 11 no primeiro andar.

— Para o Rio Grande do sul pretende seguir com brevidade o patacho *Novo Temerario*, para o que tem prompto parte do seu carregamento. Quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos ou ir de passagem poderá entender-se com Amorim Irmãos na rua da Cadeia n. 39, ou a bordo, e mesmo na praça com o capitão José Antonio Candido de Souza.

Leilões.

-- Mc. Calmont & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um explendico sortimento de fazendas inglezas, limpas e de porção de madapolões e algodãosinhos avariados, que se venderão por conta e risco de quem pertencer: quarta feira 7 do corrente, ás 10 horas da manhãa no seu armazem, Largo do Corpo Santo.

Kalkmann irmãos farão leilão por intervenção do correctoi Oliveira, de grande variedade de fazenda, de linho, lãa, seda e do algodão, todas proprias do mercado; quinta feira 8 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

-- Richard Crocket Junior capitão da barca Auveriana Muskingem, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de boa porção de couros seccos de Buenos-Ayres, para occorrer aos gastos e costeio da dita barca n'este porto, onde foi forçada a arribar, na sua actual viagem procedente de Buenos-Ayres com destino a Nova-York, com carregamento de couros e chifres: sexta-feira, 9 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no armasem do Araujo, sito no principio da rua d'Apollo, junto ao porto das canoas.

Avisos diversos.

— Precisa-se de um menino de 11 a 12 annos para caxeiro: na rua Direita n. 63.

-- Domingo, 11 as 11 horas do dia abre-se a casa do bom gosto em sorvetes no largo do Terço, canto da rua d'Agoas-verdes: o dono deste estabelecimento não quer enfeitar o annuncio com panagirico, por isso que os illustrados habitantes desta bella provincia sabem fazer justiça, haverá o bello leite creme, além de outros e continua todos os dias, a noite, e nos domingos e dias santos ao meio-dia, e a noite, havendo sempre o excellente leite creme.

--- Aluga-se um primeiro andar na rua do Rangel, defronte da botica: a fallar na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fojos.

--- Arrenda-se um sitio na beira da estrada, e que sirva para negocio, e plantações, e que não tenha agua salgada: na loja de João Carlos de Lemos, na praça do Livramento.

--- Precisa-se de um caixeiro na praça da Boa Vista, loja de sapatos n. 2.

--- Compra-se um seliim em meio uso: na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas.

--- Madame Dalairac, participa a seus credores que tem feito venda no dia 2 do corrente mez ao Sr. Joaquim José de Paiva de seu estabelecimento de comestiveis e bilhar situado na rua Nova n. 69, a fim de que sejam servidos apresentar-lhe as suas contas para as pagar no mesmo domicilio, quando vencidas. Roga-se igualmente as pessoas que lhe são devedoras hajão de lhe satisfazer seus debitos na mesma casa sem demora.

--- Desappareceu hoje 7 de maio de madrugada o pardo escrado com os signaes seguintes: idade 25 annos pouco mais ou menos, côr parda escura, altura regular, rosto oval, cabellos grenhos, e cortado bem rente, olhos pretos, nariz regular, não tem barba, e sómente buço; tem as pernas um pouco arqueadas, e com cicatrizes de feridas nas nadegas, he official de sapateiro, e por isso com callos nas mãos de puxar o fio. Foi escravo do capitão de cavallaria ligeira do Icó, que o vendeu nesta praça ao Sr. José dos Santos Neves, antes deste Senhor, foi escravo e cria de um padre morador no Riacho dos Porcos; levou com sigo um bahu de couro preto com bastante roupa, que furtou da casa, um anelão de ouro com a firma R. A. A., dous botões de ouro, cada um com um brilhante no meio, com esmalte azul ferrete com a configuração oval, e outro tambem de ouro com um brilhante e esmalte azul, todos de vallares; levou algum dinheiro em sedulas e patacões que furtou; leva tambem um chapéo de seda novo, e na cabeça um do Chile ordinario. Quem o pegar ou delle der noticia terá 50,000 rs. de gratificação alem das despezas que fizer que tudo pagará seu senhor Rufino José Correia de Almeida, morador na Boa Vista, rua da S. Cruz, n. 78.

-- Na rua do Rangel casa n. 21, aonde de vende carne de porco, tem todos os dias leite superior liquido, conforme he tirado do peito da vacca a 200 rs. a garrafa.

-- Vende-se uma linda escrava de excellente conducta e com habilidades: na rua de S. Rita n. 14.

-- Pede-se ao Sr. cautelista e vendedores de bilhetes do Rio de Janeiro, que não pague o que houver sahido no meio bilhete da primeira loteria a beneficio da J. S. da instrucção, n. -- 4907 -- por se haver perdido hoje, juntamente com uma nota de 5,000 rs.: quem o tiver achado e quizer restituir, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 23, que se dará os 5,000 rs. como gratificação.

— No dia 10 do corrente, se devem arrematar em hasta publica do Dr. juiz municipal da segunda vara, os bens penhorados a Donsils & C. por execução de Manoel José Correia constantes do escripto existente em mão do porteiro do juizo consistentes em generos de comestivo e outros objectos.

--- Precisa-se alugar uma escrava que cozinhe e engomme bem, na rua Direita primeiro andar do sobrado n. 37.

-- Qualquer estrangeiro que precisar de uma ama para cozinhar, e engommar dirija-se ao Becco do Rozario n. 2.

Ao publico.(*)

Não nos sendo possivel responder com a promptidão, que desejavamos ao que hoje no annuncio do theatro de *Santa Isabel* fez publicar o Sr. administrador, apressamo-nos a rogar ao publico que suspenda o seu juizo até amanhãa, que na exposição fiel do que ha occorrido reconhecerá que ha inexactidão no que refere o mesmo Sr. administrador. Pernambuco 6 de maio de 1851. *L. Vasco, M. Landa.*

Consultorio homœopathico em Pernambuco
— Rua Nova n. 58 —
DIRIGIDO PELO
Dr. J. S. SANTOS JUNIOR.
Consultas e remedios de graça aos pobres todos os dias uteis desde ás 8 horas da manhãa a uma da tarde, e dessa hora em diante, serão visitados os doentes em seus domicilios.

--- Desappareceu no dia 4 do corrente, uma negra de nação Costa de nome Minervina de idade de 24 annos pouco mais ou menos, estatura alta, cabeça pequena, com algumas faltas de cabellos no canto direito da testa; julga-se ter rapado a cabeça para encobrir a falta: rosto curto e largo, pernas finas, levou vestido de ramagem rouxa e panno da costa: quem a pegar leve-a ao trapiche do Ramos que será recompensado.

--- Aluga-se mensalmente, ou annualmente uma propriedade de pedra e cal no lugar da Casa Forte, com commodos sufficientes para qualquer familia contigua á do Sr. major Vilella, quem a pretender entenda-se com o caixeiro dos Srs. Bowman & Mc. Callem na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Faz-se publico a todos os Srs. e Sras. que quizerem mandar ensinar aos seus filhos particularmente em suas casas as primeiras lettras, e lingoa nacional; dirigirem-se ao Pateo do Carmo loja do Tartarugueiro n. 2, que dir-lhe-hão quem pretende.

--- Maria Rita de Mello, mulher de João Severino do Rego Barros, coherdeiro da propriedade denominada Apipucos, faz sciente ao respeitavel publico que, pessoa alguma contracte com Josquim do Rego Barros Pessoa Junior, qualquer negocio sobre a dita propriedade, sob pena de nullidade; visto que pretende allegar o seu direito.

--- O abaixo assignado, embarca para seu engenho Utinga, termo de Porto Calvo, provincia de Alagoas, a dous escravos pardos, José e Francisca, os quaes vão com suas duas filhas menores.

--- O gerente do contracto do rapé Princeza de Lisboa continua a vender a dinheiro á vista este rapé, vindo pelo navio *Margarida*.

-- Precisa-se alugar um preto ou moleque para servir a um homem solteiro, não precisa ter habilidades, porém que seja bastante ladino: quem tiver, dirija-se á rua do Queimado n. 16, que se dirá quem precisa.

(*) Este annuncio devendo ser publicado no n. 103, não o foi por esquecimento.

-- Precisa-se saber quem he o correspondente do Sr. Francisco Ignacio Correia de Araujo, morador na villa da Athalaia, para se lhe dar noticia de uma escrava que o mesmo Sr. tem fugida: na rua direita n. 133.

--- No dia 4 do corrente, do Becco do Veras, á praça da Boa Vista, perdeo-se um relogio de ouro com corrente do mesmo metal, quem o tiver achado, e o quizer restituir, dirija-se a casa de Filippe Moreau, na rua da Aurora n. 20, onde será generosamente recompensado.

A Irmandade de S. Ritta de Cassia.

Não se tendo reunido numero sufficiente de irmãos para haver mesa geral no Domingo, por tanto de novo a actual mesa regedora convida a todos os irmãos em geral para que se dignem comparecer no domingo 11 de abril pelas 8 horas da manhãa, a fim de se proceder a eleição, de novos funccionarios.

-- Cypriano Fenelon Guedes Alcanforado, procurador fiscal da thesouraria da fazenda provincial, advogado nos auditorios desta cidade, mudou-se para a rua Nova n. 44, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Roga-se aos Srs. devedores da extincta firma social de José Moreira Lopes & C. dissolvida em 31 de dezembro p. p, o obsequio de saldarem seus debitos, visto que a pessoa encarregada da liquidação recebeu ordem para effectuar amigavel e judicialmente.

-- O abaixo assignado pede desculpa ao Sr. José Francisco de Sá Leitão, do contexto do annuncio que sahio no *Diario* de hontem, porque não foi com intensão de o offender.

Manoel Antonio Teixeira.

No dia 8 para 9 do corrente, ás 8 horas da noite, desappareceu o preto Paulo, de nação Benguela, de 30 annos pouco mais ou menos, estatura regular, rosto um tanto largo, beiços grossos, bocca grande, nariz chato, cabellos grandes, com falta na coróa da cabeça proveniente de carregar peso, falla um tanto fina e descançada, e em certas perguntas usa da resposta senhor sim, ou senhor não, no andar ginga um tanto com as pernas trocando-as para um e outro lado, bebe garapa e ago'ardente; levou calça de casimira azul-ferrete com listras ao comprido e atravessadas formando quadros, camisa de madapolão e chapéo de pello preto novo. Este escravo foi de Antonio Joaquim, morador em Fóra de Portas, e com tenda de sapateiro na rua da Cacimba, tendo o escravo principios do mesmo officio: roga-se a quem o pegar de olevar a seu senhor, abaixo assignado, que pagará todas as despezas generosamente, na rua da Cruz do Recife n. 63, ou atrás do theatro velho, armazem que se vende taboas de pinho, no qual serviço sempre estava o mesmo escravo occupado.
Joaquim Lopes de Almeida.

-- Precisa-se de um ou mais officiaes de entalhadores para a igreja da Paz dos Afogados: quem pretender, dirija-se a casa das aferições.

Aos senhores de engenho.

O arrematante das aferições deste municipio pela ultima vez faz certo aos que ainda não mandaram aferir suas ancoras, não obstante os continuados avisos, não só pelos jornaes, como pelos cargueiros dos mesmos senhores, e não lhe tendo sido possivel conseguir amigavelmente a referida aferição, afim de que não soffra nos seus interesses, tem determinado usar dos meios que a lei impõe a respeito; e por isso previne em tempo aos mesmos senhores, para que não appareçam duvidas.

-- O abaixo assignado faz sciente a quem interessar, que o escravo de nome Antonio, crioulo, de 7 a 8 annos; Antonia, parda, de 10 a 11; e Maria de 8 a 9 pouco mais ou menos, pertencentes a Manoel José Vieira Braga lhe estão hypothecados por escriptura publica, e registrada no cartorio das revistas desde o dia 11 de outubro de 1849; e para que ninguem faça negocio sobre os mesmos escravos sem ser o mesmo abaixo assignado ouvido, faz o presente annuncio.
José da Silva Moreira.

Attenção!

Roga-se ao Sr. Manoel de Annunciação Borges que haja de apparecer na rua do Crespo n. 21, a negocio que lhe diz respeito.

-- Precisa-se de um official de sapateiro que se queira encarregar de fazer sapatos de tapete ou panno: na praça da Independencia ns. 13 e 15, loja de calçado.

-- O Sr. J. A. C. queira mandar pagar a conta que deve, na rua do Crespo n. 12.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda por balanço, e tambem se lhe dara sociedade entrando com alguns fundos: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á Fóra de Portas n. 89.

-- M. G. de Oliveira, senhor do sitio, na estrada de Santo Amaro para Belem, o qual houve por compra feita a Maria A. A Tresse, declara que ninguem tome de renda o mesmo sitio a F. Chaves que o tinha arrendado por alguns annos a senhora dita Tresse, porque o seu arrendamento não lhe dá poder para soblocar, e tem outras condições a que qualquer que o tomar está responsavel, e protesta o annunciante; e para evitar se chame qualquer a ignorancia, se faz o presente aviso.

-- O abaixo assignado declara publicamente, que está manuntenido na posse de sua escrava Maria José, que lhe tinha sido furtada e dous filhos Elias e Francisco, por mandado do juizo da primeira vara civel desta capital com o cumpra-se da outra; tendo ao mesmo protestado pelos dias de serviço daquella escrava e filhos contra quem de direito seja responsavel.
Joaquim José Pinto Guimara'es

--- Alaga-se, ou vende-se uma canoa que carrega nove centos tijollos: na rua de S. Francisco casa apalçada.

-- Deseja-se fallar com os Srs. abaixo declarados a negocio da seus interesses, e quando o não possam fazer pessoalmente aquelles que morarem fóra da praça, poderão mandar seus procuradores, a saber: José Joaquim Cavalcante, Alexandre José Xavier de Miranda e Jeronymo de Farias Braga, moradores no Brejo d'Areia; Manoel Caetano Borges, rua da Cruz; João de Oliveira Ramos, Aterro dos Afogados; Bento João Cardoso, rua Direita; Antonio Ayres da Silva, S. Bento; Lino Pinto da Silva e Francisco de Oliveira Deniz, no Abreu de Una: na rua do Aragão n. 3; adverte-se que isto será no prazo de 30 dias, contados da data deste. Recife, 30 de abril de 1851.

aulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão; póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Loteria da matriz da Boa Vista.

O andamento das rodas he no dia já annunciado 2 de junho vindouro ás 8 horas da manhãa no consistorio da mesma matriz, e o restante dos bilhetes está a venda nos lugares do costume.

-- Offerece-se um criado de meia idade: quem delle precisar, dirija-se á rua de Hortas n. 17.

Roubo.

As 7 horas da noite do dia 27 do corrente (abril) foi roubada a loja de ourives da praça da Independencia n. 25, de Manoel Antonio dos Passos Oliveira, consistindo o roubo nas obras de ouro abaixo declaradas: a pessoa que descobrir o roubo, ou der noticias certas, se promette a gratificação de 200,000 rs., a saber: 7 voltas de armação para senhora, 12 pares de brincos grandes de armação, 8 ditos de ditos pequenos de dita, 20 ditos de ditos de differentes gostos, 16 alfinetes de armação, 6 pares de brincos pequenos francezes, uma porção de argolas cortadas, uma dita de ditas lisas, 1 habito de Christo, 1 dito da ordem de Aviz, 1 corrente de relogio, 14 transelins, uma porção de palmos de cordão, 30 anneis de differentes gostos, tres pulseiras, uma porção de rozetas, uma dita de solitarias, uma coróa grande, uma bandeira, uma porção de solitaria para dedos, uma dita de figas de ouro e uma dita de ditas de unicorne.

-- Quem comprou um escravo de nome Antonio, a Domingos José de Souza Ferreira, morador na cidada de Penedo, e quizer saber noticias delle, dirija-se á rua do Queimado n. 5, defronte do becco do Peixe Frito.

-- Precisa-se alugar um moleque que seja fiel, para todo serviço de um homem solteiro: na rua da Cruz n. 16.

-- Roga-se as pessoas que tem penhores na mão do abaixo assignado, hajam de os mandar tirar no prazo de oito dias, da data deste, do contrario serão vendidos para pagamento do abaixo assignado. Recife, 29 de abril de 1851.
José Joaquim da Silva Maia.

-- Precisa-se fallar com Bento Ferreira Alves, filho de Antonio Ferreira Machado, e Aguida Maria Alves da freguezia de S. João de Guidões, do Conselho da Maia, em Portugal, a negocio de seu interesse: dirija-se a rua do Crespo n. 10, segundo andar.

-- Os senhores devedores as extinctas casas de Fox & Stodant W. E. Smith e James Cockshott & Companhia entendam-se com S. P. Johnston & Companhia, liquidatarios dos mesmos: na rua da Senzalla Nova n. 42, afim de salvarem seus debitos.

-- Faz-se negocio com uma divida de 10 contos e tanto de um dos senhores de engenho em Serinhãem, com hypotheca n'um dos engenhos do mesmo: a tratar com S. P. Johnston & Companhia: na rua da Senzalla Nova numero 42.

-- Precisa-se alugar duas pretas que saibam vender na rua, pagando-se 12,000 rs. mensaes: quem as tiver, dirija-se a rua do Rangel, sobrado de um andar n. 57.

-- Furtaram um aderesso de ouro com pedras róxas e alguns aljofares, em uma caixa de marroquim, consistindo em brincos, pulseiras e allinete de peito: pede-se a pessoa a quem for offerecido para o comprar o apprehenda, e annuncie por este *Diario* para ser procurado e generosamente recompensado, ou o mande entregar no primeiro andar da casa n 38, da rua da Cadeia do Rec

-- O abaixo assignado declara a quem interessar, que he senhor e possuidor dos terrenos outr'ora pertencentes a capella de N. S. da Conceição dos Coqueiros do bairro da Boa Vista, que estavam livres, desembargados e não letigiosos; e as pessoas que teem casas sitas nesses terrenos obrigadas a pagar foro e laudemio no caso de alheação, devem procurar e dirigir-se ao abaixo assignado. -- *João Henriques da Silva.*

-- Precisa-se fallar ao Sr. Manoel de Freitas Guimarães, Portuguez, filho da freguezia de Santa Christina de Longos, a negocio de seu interesse, na rua da Cadeia de Santo Antonio, venda n. 2, defronte do theatro velho.

-- Pelas oito horas da noite do dia 22 de abril, corrente, desappareceu do sitio do Mondego, casa de um andar, ao pé da que está estabelecida a fabrica de rapé Meurom, um preto de nação Costa, estatura regular, com talhos no rosto; levou calças azues e sem camiza: quem o pegar e levar a dita casa, ou a Magdalena, sitio de José Antonio Basto, será bem recompensado.

-- Os Sr. João de Deos Moreira de Carvalho (do Cabo), Antonio Gonçalves de Oliveira (de Pedras de Fogo), Agostinho Gomes Feitoza (do Brejo) e Joaquim Dias de Sant'Anna, vão, ou mandem ao Aterro da Boa Vista, sobrado n. 10, a negocio que lhes dizem respeito.

Do dia 13 do corrente em diante haverá o bello sorveto feito a moda do Farul, na côrte, na nova casa da rua do Rozario larga, junto a ultima botica, pelo preço de 200 rs.; tambem tem commodos para todas e quaesquer familias, com entrada separada, que queiram honrar a dita casa. O dono deste estabelecimento promette ao respeitavel publico apresentar sempre bons sorvetes feitos de differentes frutas, e os serviços da casa com toda a aptidão.

Rua das Cruzes n. 28.
Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.
Gratis para os pobres.
Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor homœopatha Gosset Bimont continuará com os trabalhos do mesmo consultorio, onde poderá ser procurado a qualquer hora.

Commodidade para curativo dos escravos.

O Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso recebe escravos, para tratar, em uma casa na Soledade, que tem para isso destinado. Os preços são os seguintes: 2,000 rs. diarios por os que padecerem de molestias internas, e 1,500 rs. por os de molestias vulgarmente chamadas externas. Os doentes serão fornecidos de todos os objectos necessarios para seu curativo. O annunciante se obriga a curar quaesquer ulceras por mais inveteradas que sejam, não havendo grande perda de substancia, subjeitando-se ao onus de só receber a terça parte do estipendio no caso de que não se consiga o curativo. Tambem subjeita-se a condição de nada receber se os escravos morrerem, e no caso de escaparem pagar-se-lhe o que se convencionar antes. Não recebe por preço algum doente, que não offereça probabilidade de curar-se. Compra tambem escravos doentes e curaveis, sendo por preço commodo. Logo que o numero dos doentes seja sufficiente para cobrir as despezas, se fará uma diminuição nos preços diarios.

O secretario scientifica aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita de 11 do corrente serão distribuidos no salão do theatro nos dias 9 e 10.

— As tres horas da tarde do dia 30 de dezembro proximo passado desappareceu da casa do depositario Francisco José Arantes, o cabra de nomo Pedro, pertencente ao Sr. Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, com os signaes seguintes: cabellos caixados, braço esquerdo alejado, cicatrizes na pá e no braço esquerdo, e outra no estomago de um faccada; quando falla finge ser gago, muito prosista e cantador; levou camisa de riscado azul e calça de algodão transado, listrado, americano: roga-se a policia e aos capitães de campo, se o virem, de o pegar e leva-lo á matta da Torre, sitio do Leão, ou no Recife, rua da Cadeia de Santo Antonio, armazem de tijolo.

Compras.

-- Compram-se moedas de ouro de 20,000 rs. do novo cunho brasileiro: na praça do Commercio n. 2, primeiro andar.

--- Compra-se uma mobilia inteira de jacarandá, estando em bom estado: na rua do Rangel n. 54, a fallar com Victorino Francisco dos Santos.

--- Compra-se uma negra de nação, que saiba engommar, e cozinhar com perfeição: na rua da Conceição da Boa Vista n. 14

--- Compra-se um escravo crioulo de idade de 10 12 lannos, sendo bonito e sem defeito, paga-se bem; na rua da Cadeia do Recife n. 24.

--- Compra-se ume duzia de cadeiras, 2 banquinhas e uma marqueza em segunda mão, porem ainda em bom estado: na rua do Aragão, n. 12, segundo andar.

-- Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissão, tanto para dentro como para fóra da provincia com segurança na sua venda, como nas fugas dos escravos, que para isto tem uma optima casa: na rua das Larangeiras n. 14 segundo andar, a qualquer hora do dia.

-- Compram-se effectivamente garrafas e botijas vasias a 7,000 rs. o cento: na praia de Santa Rita, restilação de Franca & Irmão, e no deposito da mesma, na travessa da Madre de Deos n. 5

-- Compram-se trastes usados de toda a qualidade, e tambem trocam-se por novos: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

-- Compra-se uma canoa em bom uso, que pegue em 1000 tijolos, na rua Imperial n. 167.

Vendas.

A 240 rs. cada uma.

Cheguem a ellas antes que se acabem.

As optimas esteiras de palha de carnaúba, pelo baratissimo preço de doze vintens cada uma: na rua da Cadeia do Recife n. 23, armazem.

A dinheiro á vista, a 8,500 rs. a arroba.

Vellas de carnaúba de optima qualidade, fabricadas no Aracaty: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 23.

-- Vendem-se sapatões de couro de lustro pelo baratissimo preço de 3,000, 3,500 e 4,000 rs., ordinarios de 2,000 rs., brancos de orelha a 1,200 rs.: na rua da Cadeia do Recife n. 9, loja.

-- Vende-se cimento novo, chegado no ultimo navio de Hamburgo, em barricas e meias barricas, e tambem se vendem ás tinas: atras do theatro velho, armazem de taboas de pinho, por preço commodo.

-- Vende-se ainda mais em conta do que se tinha annunciado, o grande sitio perto da praça, com duas excellentes casas de pedra e cal, sendo uma dellas com bastantes commodos, e outra a face da estrada com toda a frente murada, bastantes fructeiras, terreno para plantações, baixa para capim, com 4 cacimbas: a fallar com o corretor Miguel Carneiro.

-- Vendem-se lindos pés de sapotyseiros: no becco do Espinheiro primeira casa ao entrar pela estrada de João de Barros. Na mesma casa se vende um boi de carro muito manso.

-- No armazem da rua da Moeda n. 7, vende-se colla muito superior, vinda agora ultimamente do Rio Grande do sul.

Jarros e bacias chinezas.

Na rua Nova n. 20, loja de João Fernandes Parente Vianna, vende-se ricos e nunca aqui vistos, jarros e bacias da China, tendo a propriedade de nunca se quebrarem, e se tornam tanto mais recommendaveis por serem envernisados de cores finas e com bellissimas estampas: a elles antes que se acabem.

Enxadas.

Vendem-se na rua Nova n. 20, loja de Parente Vianna, as muito fortes e acreditadas enxadas do Porto calçadas de aço, cuja duração e fortaleza, as tornam duplicadamente melhores do que as que communmente temos no mercado.

Attenção.

Novos apparelhos de metal para chá, por preço commodo, vendem-se na rua Nova n. 20, loja de Parentes Vianna.

-- Vende-se uma casa com taverna bem afreguezada e bastantes commodos para familia, quintal e cacimba, ou troca-se por outra em qualquer rua desta praça: quem pretender fazer este negocio, dirija-se a mesma casa, na rua Direita dos Afogados venda n. 42, a tratar com o mesmo dono.

Cementes de hortalice.

Vendem-se cementes de hortalice de todas as qualidades, chegadas proximamente do Porto, por preço muito commodo: na rua Direita venda n. 76.

-- Vendem-se na rua do Queimado loja n. 19, esteiras vindas da India pelo diminuto preço de 2,400 rs. a esteira, franquelim preto proprio para calças e jaquetas a 360 rs. o covado, riscadinho francez a 220 rs. o covado, chapéos de sol de seda a 5,500 rs., lenços de gravata de seda a 500 rs, lenços de lavarinto a 400 rs., córtes de calça a 1,000 rs, lenços de seda para menino a 560 rs., meias para meninos e meninas e todos os tamanhos, acha-se um grande sortimento de fazendas por preço commodo.

-- Vende-se uma preta crioula de bonita figura, boa cozinheira de forno e fogão, refina assucar, faz muitas qualidades de doce, cose bem chão, he boa engommadeira e ensaboadeira, o motivo porque se vende se dirá ao comprador: na rua da Praia armazem de carne secca n. 20, se dirá quem vende.

-- Vendem-se escravos baratos moços e de bonitas figuras, e caso tenham vicios não se escondem nem outra qualquer molestia.
5 pretos moços optimos para todo serviço.
1 dito mais velho bom para sitio.
1 dito optimo cozinheiro e de boa conducta por preço muito em conta.
2 molecas com algumas habilidades,
1 mulatinha com habilidades, que cozinha e engomma.
4 negras moça optima para qualquer serv.
1 mulata de 30 annos muito boa cozinheira e que engomma bem e de boa conducta, e muitos outros escravos que sempre se acharão nesta casa a venda: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vende-se uma escrava de nação, que representa ter 25 annos pouco mais, por preço commodo: na rua do Apollo n. 19, primeiro andar.

-- Vende-se um abito para terceiro de S. Francisco, de estamenha de lãa e seda novo, desfaz-se por o dono ser muito alto e o dito sahio culto, he só o defeito, e por barato preço: na rua das Cruzes venda n. 1.

Oh! que pechincha.

Córtes de brim trançado de puro linho a rs. 1,200 o córte, ditos de brim pardo a 800 rs., cassas sedas a 3,000 rs. o córte, a elles antes que se acabem: na rua do Crespo loja n. 21.

-- Vendem-se toalhas de cobre e de zinco, para forro de navios, com os competentes pregos de um e outro metal.

Estanhos em verguinhas, alvaiade puro em barris pequenos, um sortimento de vidros para vidraças, copos, calix e garrafas brancas de vidro de Hamburgo.

Vinhos de Champanha e Bordeaux engarrafados em cestos, e caixas de uma duzia, chegados no ultimo navio e do mais superior que ha.

Um forte piano com caixa de jacarandá, tudo muito em conta: no armazem de *C. J. Astley & Companhia*, rua do Trapiche numero 3.

Bilhetes do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000 rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos e oitavos a beneficio da fabrica de vidro e papel do Rio de Janeiro.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,600 rs.

Na rua estreita do Rozario travessa do Queimado loja de miudezas n. 2 A de J. F. dos Santos Maia, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da loteria a beneficio da fabrica de vidros. Na mesma loja está patente a lista da decima-quarta do theatro de S. Pedro de Alcantara.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000 rs.

Na rua da Cadeia do Recife n. 15, vendem-se os muito afortunados bilhetes e cautelas a beneficio da fabrica de vidros de S. Roque e da fabrica de papel de Zeferino Ferraz. Na mesma casa está patente a lista da decima-quarta loteria a beneficio do theatro de S. Pedro de Alcantara.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000 rs.

Na praça da Independencia n. 3, que volta para a rua do Queimado e Crespo, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos a beneficio da fabrica de vidro de S. Roque e da fabrica de papel de Zeferino Terras. Na mesma loja esta patente a lista da decima-quarta loteria do Theatro de S. Pedro de Alcantara.

Bilhetes do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000 rs.
Na rua da Cadeia do Recife n. 24.

Acha-se a venda na loja de cambio da Viuva Vieira & Filhos os muito afortunados bilhetes, meios e cautelas a beneficio da fabrica de vidros de S. Roque, e da fabrica de papel de Zeferino Ferrer por conta da quinta dos vidros e saldo da quarta de ferrer, cuja loteria devia ser extrahida a 29 do mez proximo passado de abril, e na mesma loja foram vendidos da decima-quarta de S. Pedro de Alcantara os premios seguintes--169--4:000,000--1023--100,000--5884--100,000--4734--100,000--5862--100,000--2461--100,000--593--40,000--2263--40,000--918--40,000--5492--40,000--392--40,000--2783--40,000.

MUTILADO

-- Na nova fabrica de chocolate de saúde homœopathico, approvado e applicado pelos Srs. Drs. da homœopathia, na rua das Trincheiras n. 8, existe o excellente chocolate fino amargo hespanhol para regalo, dito entrefino temperado tambem para regalo e dito para o diario, sendo tudo feito com o maior asseio possivel; assim como café moido do melhor que ha no mercado, toda a qualidade de assucar refinado e grosso e excellente chá, tudo por preço muito commodo. Na mesma casa precisa-se de um pequeno de 12 annos, portuguez, preferindo-se dos recentemente chegados de Portugal.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se junco bruto para empalhar cadeiras: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende-se carne de vacca salgada em barris: na rua do Trapiche n. 8.

Para o inverno.

A 2,240 rs. um corte.

Na loja n. 5, de Guimarães & Henriques, vendem-se córtes de casimira de algodão, muito encorpados, padrões escuros, com 3 3|4 covados, pelo barato preço de 2,240 rs. cada um córte; assim como outras muitas fazendas baratas.

A 560 rs. cada um.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo n. 5, vendem-se lenços de seda, muito finos, para meninos, pelo barato preço de 560 rs.; chapéos de sol de panninho, armação de baleia, a 2,000 rs.; o antigo algodão transado monstro, a 800 rs. a vara.

Córtes de casemira elastica

pela diminuto preço de 6,000 rs. cada um, acham-se á venda na rua do Crespo n. 5, loja que volta para a rua do Collegio, ultimamente chegadas.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos verdadeiros, chegados dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende-se, na rua Nova loja n. 23, as obras seguintes: obras completas de Voltaire em 7 volumes, com gravuras finas e meia encadernação, por 20,000 rs.; ditas Depradt, em 9 volumes, por 12,000 rs.; ditas Asair, em 3 volumes, por 4,000 rs.; ditas Matthus, economia politica, em dous volumes, por 4,000 rs.; ditas de Adam Smith, em quatro volumes, riqueza das narções, por 6,000 rs.; Historia de las Cazas; ditas do Mexico, 2 volumes, por 2,400 rs.; ditas Universal de Millot em 10 volumes, por 12,000 rs., em portuguez; Encyclopedia-methodica, logica e methaphysica, publicada par Mr. Lacretelle, 4 volumes em quarto, por 8,000 rs.; dictionnaire historique em 30 volumes, par une societé de gens de lètres, por 30,000 rs.; dita d'Academia frânceza, 2 volumes, por 16,000; obras completas de Rouseau em 21 volumes, por 12,000 rs.; tudo bem encadernado e em obm estado.

Córtes de chita do ultimo gosto

a 2,000 e a 2,500, e algodãozinho a 1,600 e a 2,000 rs. a peça.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, acaba de chegar um bello sortimento de córtes de chita de bom gosto, com 12 covados, a 2,000 e a 2,500; assim como peças de algodão com toque de avaria, a 1,600 e a 2,000; lenços de seda muito bonitos, a 1,440, 1,600, 2,000 e 2,240; alpaca de cores para palitós, a 800 rs. o covado; dita de algodão, a 280 rs.; e outras muitas fazendas por preços commodos.

Queijos e prezuntos.

No armazem de Manoel Francisco Martins & Irmão, vendem-se queijos londrinos, prezuntos inglezes e do Porto, latas com bolaxinha ingleza, ditas de araruta, ditas com sardinhas e ervilhas, carnes, conservas inglezas, e mais diversos generos, tudo em conta: na rua da Cruz n. 62.

-- Semente de ortalice de to-

das as qualidades, feijão carrapato muito novo, vindo de Lisbôa no brigue *Conceição de Maria*: na rua da Cruz atrás da sacrestia do Corpo Santo n. 62.

-- Vende-se uma escrava de Angola, de 30 annos, a qual sabe vender de taboleiro, lava roupa e tem bom leite para criar, vinda do Icó: na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5, se dirá quem vende.

-- Vendem-se saccos novos de estopa com 20 varas cada um: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

De superior qualidade.

Cimento novo, chegado ultimamente de Hamburgo: vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa.

A 800 rs. o covado.

Defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vende-se alpaca de cordão preta, pelo baratissimo preço de 800 rs. o covado. Esta fazenda he recommendavel, não só para calças, jaquetas e palitós, como tambem para jaques e vestidos de montaria: dar-se-ha amostra com o competente penhor.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

Vendem-se os objectos seguintes.

Os pretendentes que quizerem comprar 5 bandeiras de portas já envidraçadas, (o que á vista faz fé,) e que não queiram ter o incommodo em manda-las fazer tenham a bondade de dirijirem-se a rua do Hospicio defronte da casa do Sr. Arcenio, que se dirá quem vende, pois que tambem na mesma casa se vende um excellente piano, meio apparelho de louça dourada riquissima, como bem seja duas duzias de calix de crystal para champanha e varias garrafas de vidro, quatro pelles de onça e varios outros objectos.

Vende se

Erva mate,
Liaças de vimes,
Gigos de garrafas,
Genebra de Hollanda em frasqueiras: vende-se na travessa da Madre de Deos n. 5.

Ricas badeijas.

Vendem-se as mais ricas bandeijas de pinturas muito finas de muito bom gosto, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de José Dias Simões.

Botões para casaca.

Vendem-se botões de seda preta para casaca, e de muito bons padrões, por preço mais modico do que em outra qualquer parte; na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de José Dias Simoes.

Quem quizer aproveite antes que se acabe.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo n. 5, vendem-se chapéos de sol de seda, inglezes, com barra, armação de baleia, fazenda muito superior, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada um; assim como de armação d'aço pelo barato preço de 6,000 cada um. Recommenda-se aos compradores que aproveitem a pechincha antes que se acabe.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Franjas francezas para manteletes.

Vendem-se as mais ricas franjas e tranças para manteletes, de muito lindos padrões, por preço mais modico do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de José Dias Simões.

A 3,000 rs. a peça.

Vendem-se franjas brancas para cortinados, toalhas e guardanapos, pelo modico preço de 3,000 rs. a peça com 15 varas: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de José Dias Simões.

Não percam a pechincha.

Vende-se um bote com mastros, velas e mais pertences, tudo por 25,000 rs.: na praia de Santa Rita, restilação de Franca & Irmão, se dirá quem vende.

Cassa para cortinados a 640 rs. a vara.

Defronte do becco do Peixe Frito n. 3, vende-se cassa para cortinados, pelo baratissimo preço de duas patacas a vara, esta fazenda he estampada em ramagens de cores.

-- Vende-se uma barcaça de lote de 20 caixas nova de primeira viagem e bem construida, e prompta a navegar: quem a pretender, dirija-se a bordo da mesma denominada *Boa Ventura*, junto ao trapiche do algodão que acharão com quem tratar.

A 5$000 cada um.

Na rua do Queimado, defronte do becco do Peixe Frito n. 3, vendem-se cobertores do Porto, muito graudes e encorpados, pelo baratissimo preço de 5,000 rs. cada um.

-- Vende-se uma morada de casa no lugar do Caxangá, a melhor que naquelle lugar existe, por ficar ao pé da ponte, cuja he de pedra e cal, com duas grandes salas, seis quartos, corredor lavado, quintal com alguns arvoredos, banho no fundo do mesmo, muito proprio para qualquer familia, por preço muito commodo, por a dona querer lequidar conta: na Camboa do Carmo n. 33.

-- Vende-se um bonito moleque crioulo de 13 annos, com principios de marcineiro, um dito de 7 annos tambem muito bonito, um preto tambem crioulo de 22 annos perito sapateiro de toda a obra, tanto de córte como de execução para a praça e que dá certo 640 rs. diarios, e uma mulatinha de 16 annos, com principios de costura, engommado, cozinhado e bem propria para educar por ter sido do mato: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

He de Graça.

Vende-se um terreno com 60 palmos de frente e os fundos até ao cáes, tem já mais de 130 palmos de alicerce, n'um dos oitões, he situado na rua da Praia da ribeira, faz-se todo o negocio: quem o pretender, procure na rua do Cabugá loja n. 11.

-- Sahio a luz de proximo na cidade da Bahia uma obra em que se mostra a veracidade da apparição de Nosso Senhor Jesus Christo a D. Affonso Henriques no campo de Ourique, e que Napoleão o grande he vivo e vai pela terceira vez occupar o throno de França: vende-se na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, pelo preço de 1,000 rs cada exemplar.

Economia para o inverno.

O barateiro do Passeio Publico Firmiano José Rodrigues Ferreira, na sua loja de n. 11, vende superiores córtes de casimiras de algodão, fazenda muito encorpada e de cores escuras, padrões os mais lindos ao barato preço de 1,440 rs. cada um córte, e quem não comprará? Cambraias de cores ao barato preço de 400 rs. o covado, fazenda larga e muito fina, chitas francezas largas gostos modernos a 320 rs. o covado, pannos finos de todas as cores, setim macão, sarjas largas, superiores merinós pretos, lenços de seda de cores para homem, fazenda superior, casimiras elasticas, meias ditas, gorgurões de seda para coletes, brins de linho trançados de todas as qualidades, castores para calças, setins lavrados para vestidos, challes de seda e lãa e muitos outros padrões, chapéos de massa francezes, madapolões, cassas chitas, chitas de todas as qualidades, riscados francezes, esguiões de linho, tapetes, chitas cassas a 1,200 rs. o córte, algodões sortimento completo, e outras muitas fazendas que se venderão a vontade dos senhores compradores.

Vendem-se

Licores de todas as qualidades,
Agoardente do Reino,
Dita d'aniz,
Genebra da terra e de Holanda,
Espirito de 38 gráos,
Agoardente de canna superior,
Vinho de cajú de 4 annos.

Vendem-se a preços moderados, e encarrega-se do despacho para exportação: no deposito da restilação de Franca & Irmão, na travessa da Madre de Deos n. 5.

-- Vende-se uma escrava crioula com uma cria de 11 mezes, que sabe cozinhar bem o diario de uma casa, lava e sem vicio algum: a tratar das 9 horas em diante, na rua do Cabugá loja de miudezas n. 1 c.

-- Vende-se uma morada de casa de pedra e cal, sita no oitão da igreja do Poço da Panella, com sala, gabinete e varios quartos, e bem assim um urubú rei muito bonito e manso, tudo por preços commodos: na rua do Livramento segundo andar do sobrado n. 24.

Balança grande.

Na rua estreita do Rozario n. 43, confeitaria, vende-se uma balança com pesos já aferidos este anno por preço commodo.

— Vendem-se 3 escravos sendo 2 negros e uma negra, sem habilidade porérm muito sadios, e habeis para qualquer serviço, quem os pertender dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja de José Gomes Leal.

— Vende-se uma armação de venda em bom estado e por preço commodo na Solidade venda n. 18.

Vende-se barato a dinheiro avista.

Em a rua Nova n. 71 venda da quina a opé da ponte, e em o atterro da Boa-Vista n. 54 vende-se o seguinte: manteiga ingleza muito boa a 560, 400, 240 rs. franceza 480, banha 320 rs. cha do milhor 2,000, ditto 1,800 rs., espermasete 640 rs. caffe 160 rs. carnaúba 280 rs., toicinho de Lisboa 200 rs. ditto de santos 120 rs., letria 200 rs, macarrão e thalarim 160 rs. farinha de maranhão 100 rs. ditta de araruta 160 rs. ervilhas 120 rs. bolaxinha de araruta 320 rs. e uma lata cheia por 1,600 rs. bulaxinha grande e pequena 240 rs. arros 60 rs. batatas 60 rs. sevada 100 rs. chicolate de Lisboa 400, milho alpista 960 rs. a cuia, painso 640 rs. arros 320 rs, milho 160 rs. arroz de casca 120 rs., queijos novos dos milhores 1,600 rs. azeitonas 240 rs. agarrafa, azeite dose 560 rs. assim como grande surtimento de charutos de varias qualidades serveja preta em meias garrafinhas, pois de tudo irão bem servidos.

Vende-se a padaria nova do Manguinho, com todos os seus pertences; e bastantante afreguezada: quem a pretender dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

-- Vende-se uma refinação bem afreguezada com escravos ou sem elles, assegura-se ao comprador que pode trabalhar sinco ou seis annos sem fazer despeza com o maquinismo por ser tudo novo; aonde offerece commodidades até para assentar uma padaria porque ha commodo até [illegible] ra trabalhar os dois estabelecimentos [illegible] sma casa: o motivo porque se vende se [illegible] á ao comprador: a tratar na aua da Cruz defronte do beco da lingoeta com Domingos Pereira Rocha.

-- Vende-se cimento de coentro nova a 200 rs. a garrafa, mel de furo de primeira qualidade a 60 rs. a garrafa, e em canada 400, em barris ou em pipas mais em conta, tambem se precisa de uma preta para vender na rua pagando-se 12,000 rs. mensaes, e aluga-se um preto para o serviço de campo, este na rua Direita n. 89 e o mais no manguinho venda da calçada alta.

— Vende-se em grandes ou pequenas porções, a vontade dos compradores, o vardadeiro aço de Milão: na rua de Apollo, armazem de maquinismo de Mc. Calmont & Companhia, ou no seu escriptorio, praça do Commercio numero 11.

--- Na rua Estreita do Rosario n. 28 segundo andar vendem-se 2 pares de brincos, 1 cordão, 1 moéda guarnecida, 1 veronica, 2 relogios patentes, 2 annelões, e 1 um alfinete de peite: um aparelho de prata para chá; 1 faqueiro, 1 par de castiçaes, 1 patena, 1 salva, 12 colheres para sopa, 12 ditas para chá, 12 facas e 12 garfos.

— Vendem-se na Boa Vista venda n. 80 bixas de Hamburgo, assim como alugam-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se um sitio no lugar da Soledade, na estrada que atravessa do da estrada do Manguinho á estrada que vai do Mondego, tem uma excellente casa nova, com 3 salas, 4 quartos, cozinha fóra, estribaria para 3 cavallos, casa para feitor, tem um bonito pomar de larangeiras, muito boas jaqueiras e mangeiras, e muitos pés de sapotyseiros proximos a dar fructo, tem outros muitos arvoredos de fructo, as salas estão forradas de bonito papel: na rua Nova armazem de trastes do Pinto se dirá.

Lima.

Participa a seus freguezes e a quem mais convier, que mudou o seu estabelecimento de uniformes militares do sobrado da rua do Queimado para o pateo da matriz n. 2, aonde continua a vender o mais superior galão de ouro e prata para divisas militares elibrés de pagens, assim como promptifica uniformes para musicas, ou o completo de qualquer batalhão.

Loteria da matriz da Boa Vista.

Aos 10 e 5:000,000 rs.

Na loja de calçado do Arantes na praça da Independencia ns. 13 e 15, vendem-se os muito afortunados bilhetes e meios ditos desta loteria, que corre infallivelmente no dia 2 de junho vindouro: a elles antes que se acabem.

Bilhetes	10,400
Meios	5,200

-- Vende-se muito boa sicupira assú, propria para construcção de carroças e carros: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, que se dirá quem vende.

Ao resto da pechincha.

Na rua do Queimado loja n 17, vendem-se para acabar um resto de cambraias de lãa abertas, de cores muito delicadas, intitulados balzarinas, muito propria para vestidos para senhora a 300 rs. cada covado, córtes de vestidos de chita de barra, fazenda muito moder0 na e de gostos muito graves a 3,500 rs. cada córte, córtes de filó de cores bordados a 6,000 rs. com 7 varas cada córte, esguião de algodão com 10 varas a 2,400 rs. cada peça, assim como outras fazendas por preços muito em conta.

-- Vende-se uma preta crioula muito moça de bonita figura para fóra da provincia ou mato, por preço commodo, uma dita com defeito de um dedo em o, pé que cose bem chão e moça por 350,000 rs., uma de nação, que cozinha, por 450,000 rs.: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

Pechincha de madapolões avariados.

Na rua do Queimado loja n. 17, ao pé da botica, vendem-se peças de madapolões entrefinos com um pequeno toque de avaria a 2,500 rs. a peça: a ellas antes que se acabem.

-- Vendem-se dous curiós, uma patativa, um cabocolinho, dous papacapim, uma guriatan, um pinta sigo, todos bons cantadores: na rua da Conceição da Boa Vista n. 60.

-- Vendem-se as duas tavernas, sitas em Fóra de Portas rua do Pilar ns. 88 e 143, muito bem afreguezadas, tendo uma dellas commodos para familia, o motivo da venda dos ditos estabelecimentos se dirá ao comprador: a tratar na venda n. 143.

-- Vende-se uma parda, de idade de 30 annos, bonita figura, para fóra da provincia: na rua da Cadeia n. 17, segundo andar.

-- Vende-se um moleque muito robusto e de bonita figura, de idade de 14 a 16 annos: na rua do Crespo loja da esquina que vira para a Cadeia.

Sorvetes as 11 horas da noite.

Na confeitaria da rua estreita do Rozario n. 43, continua a haver sorvetes de diversas qualidades por preço commodo.

-- Vende-se farinha de mandioca de S. Matheus, por preço commodo: na rua da Cadeia numero 1.

-- Vende-se uma canôa que pega em 1,500 tijollos: na rua das Larangeiras n. 18.

-- Vende-se uma escrava parda, que sabe engommar e cozinhar o diario de uma casa, lavar e coser liso, com um filho de 7 annos de idade de optima figura: na rua Direita n. 112, primeiro andar.

Jogos de vispora.

No Atterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, vendem-se jogos de vispora a 1,000 rs.: a elles que estão no resto.

-- Vendem-se peças de bom panno de linho com 15 varas por 5,500 rs.: na rua da Cadeia Velha n. 33.

-- Vendem-se peças de cassa lisa sem gomma com 20 jardas por 4,000 rs., e de 12 jardas por 2,400 rs., e em varas a 240 rs.: na rua da Cadeia Velha n. 33.

-- Vendem-se lenços encarnados cor segura a 2,200 rs. a duzia e o lenço a 200 rs.: na rua da Cadeia do Recife n. 33.

Ao bom e barato.

Na rua do Queimado loja n. 23, que foi do Sr. Sá Leitão, vendem-se as seguintes fazendas por diminuto preço: chapéos de sol de superior seda preta a 5,000 rs., riscado monstro de vara de largura a 240 rs. o covado, alpaca de linho com 4 palmos de largura a 320 rs. o covado, franquelim preto a 320 rs. o covado, córtes de cassa chita roxas a 2,000 rs., mantas de superior seda furta cores a 8,000 rs., challes de seda a 10,000 rs., setim macáo preto a 3,000 rs. o covado, dito a 2,800 rs., dito muito superior a 4,200 rs, córtes das mais modernas cambraias de seda a 10,000 rs., córtes de gorgurão de seda lavrado, branco e de cores a rs. 3,500, ditos de fustões a 700 rs, ditos das melhores casimiras elasticas de todas as cores a 5,000 rs., chitas a 120 rs. o covado, a 160, 180, 200 e 220 rs., chita franceza muito larga e de muito bom gosto a 280 rs. o covado, dito de cassa franceza muito fina a 320 rs., e outras muitas fazendas, e dão-se as amostras, com penhores, assim como lenços de seda de superiores padrões para pescoço a 1,000 rs.

-- Vendese todos os preparos da casa de sorvete e seus pertences de loja da rua dos Quarteis n. 14: quem a dita quizer, dirija-se nas Cinco Pontas n. 82.

-- Vende-se um bonito moleque de 20 annos, muito bom e fiel comprador, nunca fugio o que se affiança, cozinha muito bem o diario de uma casa: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Rapé Paulo Cordeiro,

chegado ultimamente: na rua da Cruz n. 57 a 1,600 rs, a libra.

-- Methodos de violão por Carulli, sexta edicção: vendem-se no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

Cera de carnauba.

O mais superior que ha neste genero, vende-se em porção e a retalho: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

-- Vende-se um preto de nação, de idade pouco mais ou menos de 28 annos, bonita figura e optimo cozinheiro: trata-se na rua do Vigario n. 19, segundo andar.
n. 15.

Vellas de carnauba.

Vendem-se vellas de carnaúba, pelo baratissimo preço de 1,500 rs. o cento: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50 de Cunha & Amorim.

-- Vendem-se 9 traves de 35 palmos de madeira de mangue, uma porção de caixilhos de amarello para janellas e portas de alcova, um zabumba e uma caixa de guerra para festejo de Arraial: quem pretender algum destes objectos, annuncie sua morada para ser procurado, ou dirija-se ao Atterro da Boa Vista, travessa da Malhada n. 44.

-- Chegou o novo rapé de Lisboa, o qual se vende as oitavas: na rua da Cadeia do Recife.

Chocolate amargo

De musgo islandico, ou thesouro do peito, preparado por Mr J. G. C.

As affecções do peito offerecem todas um symptoma geral e constante. A tosse, esta doença tão commum quando descuidada, tão graves são suas consequencias quanto parece ligeira em seu principio, tão matadora por si só como todas as outras doenças que consomem a especie humana, não tinha para combate-la e destrui-la um medicamento especial e unico. Todas as pastilhas e xaropes que tem apparecido até hoje, tem sido impotentes.

Não tem acontecido isto com o chocolate de musgo preparado por J. G. C. O principio que forma a sua base principal offerece propriedade incontestaveis, e reconhecidas depois de muito tempo, e ninguem ignora os felizes resultados da sua applicação em todas as phleugmasias agudas, ou chronicas, do pulmão, affecções do peito, phtysica, defluxos, toces etc. para dar tom ao estomago, abrir a vontade de comer, conservar as gengivas, e o bom alito, matar as lombrigas, principalmente nas crianças.

Toma-se puro mascando-o, e pode-se tomar tambem combinado em agoa como outro qualquer chocolate, e com leite, tomando-se uma das doses marcadas em uma chavena dos ditos liquidos, ou mais de uma, conforme a gravidade da doença: vende-se na rua do Queimado n. 9.

-- Vende-se na distancia de 2 legoas e meia da cidade do Rio-Formozo, pela margem á cima do rio Serinhãem do lado do sul, o engenho Caxoeirinha com os seguintes quisitos, e objectos declarados, e sem elles. O seu terreno he de tres quartos de legoa para áquem do sul, e meia legoa de nascente a poente, firmados por marcos a 45 annos, sem contradicção alguma, como consta dos seus titulos; o seu sólo he todo barro, quer seja ladeira, quer seja varzea, tem bastante mattas virgens e nellas bastante madeira de construcção, he bom moedor com agoa, porque moe com o citado rio; os seus edificios são, casa de engenho sobre pilares tapado todo de paredão, cavóco de cal e tijollo, tanque de agoa da mesma forma, com um forte escorinhote de ferro, tambem rica obra e duravel, uma famosa casa de bagaço, com tres thesouras e duas tacaniças, estivada sobre madeiras lavradas, boa serraria de agoa prompta de tudo, casa de purgar e encaixamento, tudo firmado sobre paredões de tijollo e pedra; está remontado com o preciso para sua manufactura, tudo em bom estado, boa capella, uma rica sanzala, firmado tudo sobre tijollo, com um terraço na frente firmado sobre columnas e soffrivel casa de vivenda, sendo metade terrea e metade sobradada, casa de fazer farinha, estribaria, casa de empregado, forno de cosinhar obras de barro, o cercado he todo de vallado e limpo, un sobradinho dentro do engenho, e mais uma distillação prompta com tudo, que póde distillar quarenta canadas de liquido diariamente, cujos preparos são, 24 cubas para garapas, duas pipas, um tonel que leva 2 pipas e meia de liquido para deposito, canecos, bicas, resfriador, faz todo o preciso de agoa, deita garapa no alambique, deita as caldas fora sem que se pegue nella, e sem ser tocado por bomba, 40 bois manços, 6 carros, 6 burros, 2 quartáos, 16 escravos e safra que póde regular 1,500 pães.

-- Vende-se englobado ou a parte um engenho novo denominado Independente, no fundo do engenho ácima, que moe com animaes. O seu terreno he de meia legoa em quadro, e firmado sobre marcos, e quasi coberto todo o seu terreno de mattas virgens e com elle os objectos seguintes, ou sem elles, 10 bois manços, 20 cavallos, 4 escravos e safra que póde regular 1,200 pães: quem pretender dirija-se nesta praça, ao Sr. Manoel Gonçalves da Silva, que lhe esporá a forma do negocio, e nos engenhos ao seu proprietario e residente Pedro de Mello e Silva.

-- Na rua da Senzalla Velha, padaria n. 100, ao entrar pelo Becco Largo, vende-se superior farinha de mandioca vinda ultimamente de Santa Catharina, por cada sacca nova de bom algodãozinho levará o portador a pequena quantia de 2,000 rs., e querendo deconta-se-lhe 260, passando para outra que o portador levará.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Bom e barato.

Na rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se lindas peças de chitas de cores, a 4,500 rs. e a 120 o covado; ditas para coberta, a 6,000 a peça e a 160 o covado; lenços de seda de cores, lindos padrões, a 1,000; ditos brancos de cambraia com bicos, a 480; gravatas de setim, a 1,500; chales de chita de cores, a 800; ricos córtes de meias casimiras escuras, proprias para o tempo presente, a 1,500; cobertores grossos para escravos, a 640; chapéos de sol de panninho com barras de cores, a 2,800; ditos sem barra, a 2,000; brim de linho de cores, a 300 o covado; riscados monstros, a 200 o covado; cambraia da India bordada, a 400 a vara; e outras muitas fazendas, que se deixam de annunciar por falta de tempo.

Peças de chita limpas a 4,000 rs.

Vendem-se peças de chitas limpas escuras proprias para escravas a 4,000 rs., e a 120 a retalho, e córtes de bonitas cambraias para vestidos a 2,600 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Vende-se

Farinha fontana,
Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,
Bichas de Hamburgo,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequetas porções pelo preço estabelecido.

Deposito de cal virgem e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem cal virgem em pedra, chegado pelo ultimo navio de Lisbôa, e potassa de boa qualidade, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Continua-se a vender agoa de fazer os cabellos e suissas pretas: na rua do Queimado loja de ferragens n. 31.

Escravos fugidos.

-- Ausentou-se no dia 24 do mez passado, a preta de nação Conga de nome Thereza, representa cincoenta annos de idade pouco mais ou menos, baixa, um tanto cheia do corpo, cabeça quasi brança, tem um dedo de um dos pés trepados por sima dos outos; levou vestido de chita rocha miudinha, chales de lãa já velho imitando cobertor; he bastante regrista e bebe caxixo: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo hajam de apprehender e leva-la a rua Nova n. 18, que se recompensará bem a quem a trouxer.

-- Desappareceu no dia 30 do passado do engenho Piaba, freguezia de Serinhãem o mulato Raymundo de 20 a 22 annos, sem barba, alvo, de cabelo preto, naris afilado e pequeno, cheio do corpo, espadaudo, orelhas pequenas, e tem um andar que parece acatruzado do corpo, quem o pegar leve-o ao dito engenho a seu legitimo senhor, ou a rua dos Torrer armasem n. 12 de Mamede Junior que se gratificará generosamente.

Boa gratificação.

No dia 13 de março do corrente anno desappareceu da Passagem da Magdalena, do sitio em que mora o Sr. Dr. Malet, o moleque Marçal, o qual he bem conhecido e tem os seguintes signaes: representa ter 20 annos, baixo, cheio do corpo, e carcundo, côr fula e sem barba; tem falta de um dente na frente do queixo inferior e he filho do sertão de Pajeú, por isso julga se para lá ter ido: recommenda-se, portanto, aos capitães de campo a captura do dito moleque, que serão bem gratificados.

-- Desappareceu, no dia 18 do passado, o escravo de nação Caçange, de nome José, representa ter 25 annos, baixo, grosso do corpo, sem barba, rosto abocetado e pés pequenos; levou calça de algodão transado com listras azues e camiza de algodãozinho já rota: quem o pegar, leve-o a rua do Vigario n. 22, primeiro andar, ou na rua da Cadeia do Recife n. 51, que se recompensará.

-- Ha tres mezes fugio do engenho S. Rosa um escravo crioulo, de nome Matheus, carreiro, moço, alto, espigado, com falta de 2 dentes na frente uma marca de queimadura na pá, e ferida aberta em uma das pernas: foi do sertão, e aqui comprado ao Sr. Jose da Fonseca e Silva em 1850; quem o pegar leve-o ao dito engenho, e nesta praça na rua Augusta junto ao major Keller, ou na praça da União loja de livros, que será generosamente recompensado.

-- Desappareu no dia 20 de abril p. p., do engenho Elephante --- ou Braço do Meio uma escrava, nação Costa, bastante ladina de nome Mariana, alta e gorda, peitos grandes, rosto redondo, com tres riscos em cada maçan do rosto, côr preta, com 7 mezes de peijada, cuja escrava suppõe-se estar acoitada: quem a pegar e levar ao seuproprietario Joaquim Gonçalves Ferreira no referido engenho ou nesta praça a José Gomes Leal será bem recompensado, protestando-se desde já contra qualquer pessoa que de facto a tenha acoitada.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTIL